

LEIS E REGULAMENTOS DAS PARTES
RELATIVAS ÀS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

SEÇÃO 1

Leis e regulamentos da União Europeia

Regulamento (UE) 2024/1143 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de abril de 2024, relativo às indicações geográficas para o vinho, as bebidas espirituosas e os produtos agrícolas, bem como às especialidades tradicionais garantidas e aos termos de qualidade facultativos para os produtos agrícolas, que altera os Regulamentos (UE) n.º 1308/2013, (UE) 2019/787 e (UE) 2019/1753 e que revoga o Regulamento (UE) n.º 1151/2012, e respectivas regras de execução;

Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013, que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas e que revoga os Regulamentos (CEE) n.º 922/72, (CEE) n.º 234/79, (CE) n.º 1037/2001 e (CE) n.º 1234/2007 do Conselho, e respectivas regras de execução;

Regulamento Delegado da Comissão (UE) 2019/33, de 17 de outubro de 2018, que complementa o Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho referente aos pedidos de proteção das denominações de origem, indicações geográficas e termos tradicionais no setor vitivinícola, ao procedimento de oposição, às restrições de utilização, às alterações do regulamento de uso, ao cancelamento da proteção e à rotulagem e apresentação;

Regulamento (UE) 2019/787 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de abril de 2019, relativo à definição, designação, apresentação e rotulagem das bebidas espirituosas, à utilização das denominações das bebidas espirituosas na apresentação e rotulagem de outros gêneros alimentícios, à proteção das indicações geográficas das bebidas espirituosas, à utilização de álcool etílico e de destilados de origem agrícola na produção de bebidas alcoólicas, e que revoga o Regulamento (CE) n.º 110/2008.

SEÇÃO 2

Leis e regulamentos da Argentina

Ley 25.163 — Vinos y bebidas espirituosas de origen vínico

Decreto Reglamentario n.º 57/2004

Resolución C 11/04 (INV) — Procedimientos: Inscripciones, Registros, Certificados, Infracciones

Resolución C 35/02 – Publicación edictos, conforme ley en vigencia (INV)

Resolución C 8/03 – Registro, protección y derecho al uso de una DOC (INV)

Resolución C 19/2012 – Condiciones para la elaboración de vinos con IG (INV)

Resolución 57/2024 – Unificación listado de variedades

Ley 25.380 – Indicación Geográfica y Denominación de Origen de productos agrícolas y alimentarios

Ley 25.966 – Modificatoria de la Ley n.º 25.380

Resolución 546/2011 – Aprobación de signos distintivos

Decreto reglamentario 556/2009 – Reglamenta la Ley 25.380 y su modificatoria

Resolución 13/2021 – Registro de Indicaciones Geográficas y Denominaciones de Origen de productos agrícolas y alimentarios.

SEÇÃO 3

Leis e regulamentos do Brasil

Portaria INPI/PR n.º 04, de 12 de janeiro de 2022

Decreto n.º 4.062, de 21 de dezembro de 2001

Portaria INPI/PR n.º 06/2022

Lei da Propriedade Industrial n.º 9279/1996

SEÇÃO 4

Leis e regulamentos do Paraguai

Ley Nº 4.923 – De indicaciones geográficas y denominaciones de origen y su Decreto Reglamentario n.º 1286/2019

SEÇÃO 5

Leis e regulamentos do Uruguai

Ley n.º 17.011 – Ley de marcas

Decreto Reglamentario n.º 34/999 – Reglamentación de la ley de marcas

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS A QUE SE REFERE O ARTIGO 13.33

SEÇÃO 1

Indicações geográficas da União Europeia a que se refere o Artigo 13.33

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Bélgica	Beurre d'Ardenne	Manteiga e outros produtos lácteos, exceto queijos
Bélgica	Fromage de Herve	Queijos
Bélgica	Gentse azalea	Flores e plantas ornamentais
Bélgica	Jambon d'Ardenne	Carne, peixe e suas preparações
Bélgica	Pâté gaumais	Carne, peixe e suas preparações
Bélgica	Plate de Florenville	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Bélgica	Vin mousseux de qualité de Wallonie	Vinhos
Bélgica	Vin de pays des jardins de Wallonie	Vinhos
Bélgica	Crémant de Wallonie	Vinhos
Bélgica	Côtes de Sambre et Meuse	Vinhos
Bélgica	Peket-Pekêt	Bebidas espirituosas
Bélgica	Pèket-Pèkèt de Wallonie	Bebidas espirituosas
Bélgica Alemanha Áustria	“Korn”	Bebidas espirituosas

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Bélgica Alemanha Áustria	Kornbrand	Bebidas espirituosas
Bulgária	Българско розово масло (Bulgarsko rozovo maslo)	Óleos essenciais
Bulgária	Дунавска равнина (Dunavska ravnina)	Vinhos
Bulgária	Тракийска низина (Trakijska nizina)	Vinhos
República Tcheca	České pivo	Cervejas
República Tcheca	Českobudějovické pivo ¹	Cervejas
República Tcheca	Žatecký chmel	Sementes e frutos oleaginosos
Dinamarca	Danablu	Queijos
Alemanha	Allgäuer Bergkäse	Queijos
Alemanha	Allgäuer Emmentaler	Queijos
Alemanha	Bayerische Breze / Bayerische Brezn / Bayerische Brez'n / Bayerische Brezel	Massas alimentícias, pastelaria e outras preparações à base de cereais
Alemanha	Bayerisches Bier	Cervejas
Alemanha	Bremer Bier	Cervejas
Alemanha	Dresdner Christstollen / Dresdner Stollen / Dresdner Weihnachtsstollen	Massas alimentícias, pastelaria e outras preparações à base de cereais

¹ Nos territórios do Brasil, Paraguai e Uruguai, a proteção da indicação geográfica “Českobudějovické pivo” só é pedida em língua tcheca. No território do Uruguai, a indicação geográfica “Českobudějovické pivo” deve figurar de forma não destacada no verso do rótulo dos recipientes de cerveja. No território da Argentina, a proteção da indicação geográfica “Českobudějovické pivo” só é pedida na língua tcheca, sujeita aos direitos dos titulares de marcas e desde que a indicação geográfica “Českobudějovické pivo” seja exibida de forma não destacada no verso do rótulo dos recipientes de cerveja.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Alemanha	Holsteiner Katenschinken / Holsteiner Schinken / Holsteiner Katenrauschschinken / Holsteiner Knochenschinken	Carne, peixe e suas preparações
Alemanha	Hopfen aus der Hallertau	Sementes e frutos oleaginosos
Alemanha	Münchener Bier ¹	Cervejas
Alemanha	Nürnberger Bratwürste; Nürnberger Rostbratwürste	Carne, peixe e suas preparações
Alemanha	Nürnberger Lebkuchen	Massas alimentícias, pastelaria e outras preparações à base de cereais
Alemanha	Schwäbische Maultaschen/Schwäbische Suppenmaultaschen	Massas alimentícias, pastelaria e outras preparações à base de cereais
Alemanha	Schwäbische Spätzle/Schwäbische Knöpfle	Massas alimentícias, pastelaria e outras preparações à base de cereais
Alemanha	Schwarzwälder Schinken	Carne, peixe e suas preparações
Alemanha	Tettlinger Hopfen	Sementes e frutos oleaginosos
Alemanha	Baden	Vinhos
Alemanha	Franken	Vinhos
Alemanha	Mittelrhein	Vinhos
Alemanha	Mosel	Vinhos
Alemanha	Pfalz	Vinhos
Alemanha	Rheingau	Vinhos
Alemanha	Rheinhessen	Vinhos

¹ No território do Brasil, a proteção da indicação geográfica “Münchener Bier” não impede a utilização continuada e similar do termo “Münchener Bier” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado esse termo de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território do Brasil e que o termo “Münchener Bier” tenha sido acompanhado de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa. A proteção da indicação geográfica “Münchener” no território do Paraguai só é pedida em língua alemã.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Alemanha	Württemberg	Vinhos
Alemanha	Schwarzwälder Kirschwasser	Bebidas espirituosas
Alemanha	Steinhäger ¹	Bebidas espirituosas
Irlanda Reino Unido (Irlanda do Norte)	Irish Cream	Bebidas espirituosas
Irlanda Reino Unido (Irlanda do Norte)	Irish Whiskey/Uisce Beatha Eireannach/Irish Whisky	Bebidas espirituosas
Grécia	Ελιά Καλαμάτας (Elia Kalamatas)	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Grécia	Καλαμάτα (Kalamata)	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Grécia	Κεφαλογραβιέρα (Kefalograviera)	Queijos
Grécia	Κολυμβάρι Χανίων Κρήτης (Kolymvari Chanion Kritis)	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Grécia	Κονσερβολιά Αμφίσσης (Konservolia Amfissis)	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Grécia	Κορινθιακή Σταφίδα Βοστίτσα (Korinthiaki Stafida Vostitsa)	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Grécia	Κρόκος Κοζάνης (Krokos Kozanis)	Café, mate, especiarias e suas preparações
Grécia	Λυγουριό Ασκληπιείου (Lygourio Asklipiou)	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Grécia	Μανούρι (Manouri)	Queijos

¹ Aplica-se o Artigo 13.35, parágrafo 8.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Grécia	Μαστίχα Χίου (Masticha Chiou)	Confeitaria, cacau e chocolates
Grécia	Σητεία Λασιθίου Κρήτης (Sitia Lasithiou Kritis)	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Grécia	Φέτα (Feta) ¹	Queijos
Grécia	Αμύνταιο (Amyntaio)	Vinhos
Grécia	Μαντινεία (Mantineia)	Vinhos
Grécia	Νάουσα (Naousa)	Vinhos
Grécia	Νεμέα (Nemea)	Vinhos
Grécia	Ρετσίνα Αττικής (Retsina of Attiki)	Vinhos
Grécia	Σάμος (Samos)	Vinhos
Grécia	Σαντορίνη (Santorini)	Vinhos
Grécia	Τσίπουρο (Tsipouro)	Bebidas espirituosas
Espanha	Aceite del Baix Ebre-Montsià; Oli del Baix Ebre-Montsià	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Espanha	Aceite del Bajo Aragón	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Espanha	Antequera	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Espanha	Azafrán de la Mancha	Café, mate, especiarias e suas preparações
Espanha	Baena	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Espanha	Cecina de León	Carne, peixe e suas preparações
Espanha	Cítricos Valencianos / Cítrics Valencians	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações

¹ A proteção da indicação geográfica “Φέτα (Feta)” não impede a utilização continuada e similar do termo “Feta” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado esse termo de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios da Argentina, do Brasil e do Uruguai e que essa utilização do termo “Feta” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Espanha	Dehesa de Extremadura	Carne, peixe e suas preparações
Espanha	Estepa	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Espanha	Guijuelo	Carne, peixe e suas preparações
Espanha	Idiazabal	Queijos
Espanha	Jabugo	Carne, peixe e suas preparações
Espanha	Jamón de Teruel/Paleta de Teruel	Carne, peixe e suas preparações
Espanha	Jijona ¹	Confeitaria, cacau e chocolates
Espanha	Les Garrigues	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Espanha	Los Pedroches	Carne, peixe e suas preparações
Espanha	Mahón-Menorca	Queijos
Espanha	Polvorones de Estepa	Massas alimentícias, pastelaria e outras preparações à base de cereais
Espanha	Priego de Córdoba	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Espanha	Queso Manchego ²	Queijos
Espanha	Salchichón de Vic; Llonganissa de Vic	Carne, peixe e suas preparações
Espanha	Sierra de Cádiz	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Espanha	Sierra de Cazorla	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Espanha	Sierra de Segura	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Espanha	Sierra Mágina	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Espanha	Siurana	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais

¹ A proteção da indicação geográfica “Jijona” não impede a utilização continuada e similar do termo “Turrón de Jijona” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado esse termo de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios da Argentina e do Paraguai e que essa utilização do termo “Turrón de Jijona” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

² Aplica-se o Artigo 13.35, parágrafo 8.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Espanha	Sobrasada de Mallorca	Carne, peixe e suas preparações
Espanha	Turrón de Alicante ¹	Confeitaria, cacau e chocolates
Espanha	Alicante	Vinhos
Espanha	Bierzo	Vinhos
Espanha	Calatayud	Vinhos
Espanha	Campo de Borja	Vinhos
Espanha	Cariñena	Vinhos
Espanha	Castilla	Vinhos
Espanha	Castilla y León	Vinhos
Espanha	Cataluña	Vinhos
Espanha	Cava	Vinhos
Espanha	Empordà	Vinhos
Espanha	Jerez / Xérès / Sherry ²	Vinhos
Espanha	Jumilla	Vinhos
Espanha	La Mancha	Vinhos
Espanha	Manzanilla-Sanlúcar de Barrameda	Vinhos
Espanha	Navarra	Vinhos

¹ A proteção da indicação geográfica “Turrón de Alicante” não impede a utilização continuada e similar do termo “Turrón de almendras tipo Alicante” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado esse termo de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios da Argentina e do Paraguai e que essa utilização do termo “Turrón de almendras tipo Alicante” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

² A proteção da indicação geográfica “Jerez / Xérès / Sherry” não impede a utilização continuada e similar do termo “Jerez” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado esse termo de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território da Argentina e que essa utilização do termo “Jerez” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Espanha	Penedès	Vinhos
Espanha	Priorat	Vinhos
Espanha	Rías Baixas	Vinhos
Espanha	Ribeiro	Vinhos
Espanha	Ribera del Duero ¹	Vinhos
Espanha	Rioja ²	Vinhos
Espanha	Rueda	Vinhos
Espanha	Somontano	Vinhos
Espanha	Toro ²	Vinhos
Espanha	Utiel-Requena	Vinhos
Espanha	Valdepeñas	Vinhos
Espanha	Valencia	Vinhos
Espanha	Yecla	Vinhos
Espanha	Brandy de Jerez	Bebidas espirituosas
Espanha	Brandy del Penedès	Bebidas espirituosas
Espanha	Pacharán Navarro	Bebidas espirituosas
França	Beurre Charentes-Poitou; Beurre des Charentes; Beurre des Deux-Sèvres	Manteiga e outros produtos lácteos, exceto queijos
França	Bleu d'Auvergne	Queijos
França	Bœuf de Charolles	Carne, peixe e suas preparações
França	Brie de Meaux	Queijos
França	Brillat-Savarin	Queijos
França	Camembert de Normandie	Queijos

¹ A proteção não é pedida no território do Uruguai.

² A proteção não é pedida no território da Argentina.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
França	Canard à foie gras du Sud-Ouest (Chalosse, Gascogne, Gers, Landes, Périgord, Quercy)	Carne, peixe e suas preparações
França	Cantal; fourme de Cantal; cantalet	Queijos
França	Chaource	Queijos
França	Comté ¹	Queijos
França	Emmental de Savoie	Queijos
França	Époisses	Queijos
França	Génisse Fleur d'Aubrac	Carne, peixe e suas preparações
França	Gruyère (France) ²	Queijos
França	Huile essentielle de lavande de Haute-Provence/Essence de lavande de Haute-Provence	Óleos essenciais
França	Huîtres Marennes Oléron	Carne, peixe e suas preparações
França	Jambon de Bayonne	Carne, peixe e suas preparações
França	Livarot	Queijos
França	Pont-l'Évêque ³	Queijos

¹ A proteção da indicação geográfica “Comté” não impede a utilização continuada e similar do termo “Comté” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado esse termo de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios do Brasil e do Uruguai e que essa utilização do termo “Comté” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

² Aplica-se o Artigo 13.35, parágrafo 8.

³ A proteção da indicação geográfica “Pont-l'Évêque” não impede a utilização continuada e similar do termo “Pont-l'Évêque” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território do Brasil e que essa utilização do termo “Pont-l'Évêque” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
França	Pruneaux d'Agen ¹	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
França	Reblochon / Reblochon de Savoie ²	Queijos
França	Riz de Camargue	Cereais
França	Roquefort ³	Queijos
França	Sainte-Maure de Touraine	Queijos

¹ A proteção da indicação geográfica “Pruneaux d'Agen” não impede a utilização continuada e similar do termo “D'Agen” ou “Ciruela D'Agen” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 10 (dez) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território da Argentina e que essa utilização do termo “ D'Agen “ ou “Ciruela D'Agen” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

² A proteção da indicação geográfica “Reblochon”/”Reblochon de Savoie” não impede a utilização continuada e similar do termo “Reblochon” ou “Rebleusson” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos no território da Argentina e do Brasil e durante um período máximo de 7 (sete) anos no território do Uruguai, a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares e que essa utilização do termo “Reblochon” ou “Rebleusson” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

³ A proteção da indicação geográfica “Roquefort” não impede a utilização continuada e similar do termo “Roquefort” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios do Brasil e do Uruguai e que essa utilização do termo “Roquefort” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
França	Saint-Marcellin ¹	Queijos
França	Selles-sur-Cher	Queijos
França	Soumaintrain	Queijos
França	Alsace/Vin d'Alsace	Vinhos
França	Anjou	Vinhos
França	Beaujolais	Vinhos
França	Bordeaux ²	Vinhos
França	Bourgogne ³	Vinhos
França	Cahors	Vinhos

¹ A proteção da indicação geográfica “Saint-Marcellin” não impede a utilização continuada e similar do termo “Saint-Marcellin” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios do Brasil e do Uruguai e que essa utilização do termo “Saint-Marcellin” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

² A proteção da indicação geográfica “Bordeaux” não impede a utilização continuada e similar da variedade “Bordô” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território do Brasil e que essa utilização da variedade “Bordô” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

³ A proteção da indicação geográfica “Bourgogne” não impede a utilização continuada e similar do termo “Borgoña” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território da Argentina e que essa utilização do termo “Borgoña” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
França	Chablis ¹	Vinhos
França	Champagne ²	Vinhos
França	Châteauneuf-du-Pape	Vinhos
França	Côtes de Provence	Vinhos
França	Côtes du Rhône	Vinhos
França	Côtes du Roussillon	Vinhos
França	Fronton	Vinhos
França	Graves	Vinhos
França	Irouléguay	Vinhos
França	Languedoc	Vinhos
França	Madiran	Vinhos

¹ A proteção da indicação geográfica “Chablis” não impede a utilização continuada e similar do termo “Chablis” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território da Argentina e que essa utilização do termo “Chablis” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

² A proteção da indicação geográfica “Champagne” não impede a utilização continuada e similar dos termos “Champagne”, “Champaña” ou “Método / Méthode Champenoise” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 10 (dez) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai e que essa utilização dos termos “Champagne”, “Champaña” ou “Método / Méthode Champenoise” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
França	Margaux ¹	Vinhos
França	Médoc	Vinhos
França	Pauillac	Vinhos
França	Pays d'Oc	Vinhos
França	Pessac-Léognan	Vinhos
França	Pomerol	Vinhos
França	Pommard	Vinhos
França	Romanée-Conti	Vinhos
França	Saint-Emilion	Vinhos
França	Saint-Estèphe	Vinhos
França	Saint-Julien	Vinhos
França	Sauternes	Vinhos
França	Touraine	Vinhos
França	Val de Loire	Vinhos
França	Armagnac	Bebidas espirituosas
França	Calvados	Bebidas espirituosas

¹ A proteção da indicação geográfica “Margaux” não impede a utilização continuada e similar da variedade “Margot” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território do Brasil e que essa utilização da variedade “Margot” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
França	Cognac ¹	Bebidas espirituosas
França	Rhum de Guadeloupe	Bebidas espirituosas
França	Rhum de la Martinique	Bebidas espirituosas
Croácia	Baranjski kulen	Carne, peixe e suas preparações
Croácia	Dalmatinski pršut	Carne, peixe e suas preparações
Croácia	Drniški pršut	Carne, peixe e suas preparações
Croácia Eslovênia	Istarski pršut / Istrski pršut	Carne, peixe e suas preparações
Croácia	Krčki pršut	Carne, peixe e suas preparações
Croácia	Dingač	Vinhos
Itália	Aceto Balsamico di Modena	Vinagres
Itália	Aceto balsamico tradizionale di Modena	Vinagres
Itália	Aprutino Pescarese	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Itália	Asiago ²	Queijos
Itália	Bresaola della Valtellina	Carne, peixe e suas preparações

¹ A proteção da indicação geográfica “Cognac” não impede a utilização continuada e similar do termo “Cognac” ou “Coñac” no território da Argentina por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, e do termo “Conhaque” no território do Brasil por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares e que essa utilização do termo “Cognac”, “Coñac” ou “Conhaque” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

² A proteção da indicação geográfica “Asiago” não impede a utilização continuada e similar do termo “Asiago” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios do Brasil e do Uruguai e que essa utilização do termo “Asiago” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Itália	Cantuccini Toscani/Cantucci Toscani	Massas alimentícias, pastelaria e outras preparações à base de cereais
Itália	Culatello di Zibello	Carne, peixe e suas preparações
Itália	Fontina ¹	Queijos
Itália	Gorgonzola ²	Queijos
Itália	Grana Padano ³	Queijos
Itália	Mela Alto Adige; Südtiroler Apfel	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Itália	Mortadella Bologna ⁴	Carne, peixe e suas preparações

¹ Aplica-se o Artigo 13.35, parágrafo 8.

² A proteção da indicação geográfica “Gorgonzola” não impede a utilização continuada e similar do termo “Gorgonzola” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios da Argentina, do Paraguai e do Uruguai e que essa utilização do termo “Gorgonzola” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Aplica-se o Artigo 13.35, parágrafo 8.

³ A proteção da indicação geográfica “Grana Padano” não impede a utilização continuada e similar do termo “Grana” ou “Tipo Grana Padano” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território da Argentina e que essa utilização do termo “Grana” ou “Tipo Grana Padano” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Aplica-se o Artigo 13.35, parágrafo 8.

⁴ A proteção da indicação geográfica “Mortadella Bologna” não impede a utilização continuada e similar do termo “Mortadella Bologna” ou “Mortadella tipo Bologna” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 10 (dez) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território do Brasil e que essa utilização dos termos “Mortadella Bologna” ou “Mortadella tipo Bologna” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Itália	Mozzarella di Bufala Campana	Queijos
Itália	Pancetta Piacentina	Carne, peixe e suas preparações
Itália	Parmigiano Reggiano ¹	Queijos
Itália	Pasta di Gragnano	Massas alimentícias, pastelaria e outras preparações à base de cereais
Itália	Pecorino Romano ²	Queijos
Itália	Pomodoro S. Marzano dell'Agro Sarnese-Nocerino	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Itália	Prosciutto di Parma ³	Carne, peixe e suas preparações
Itália	Prosciutto di San Daniele	Carne, peixe e suas preparações
Itália	Prosciutto Toscano	Carne, peixe e suas preparações
Itália	Provolone Valpadana	Queijos
Itália	Salamini italiani alla cacciatora	Carne, peixe e suas preparações

¹ Aplica-se o Artigo 13.35, parágrafo 8.

² A proteção da indicação geográfica “Pecorino Romano” não impede a utilização continuada e similar dos termos “Romano” ou “Romanito” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios da Argentina e do Uruguai e que essa utilização dos termos “Romano” ou “Romanito” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

³ A proteção da indicação geográfica “Prosciutto di Parma” não impede a utilização continuada e similar do termo “Presunto tipo Parma” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território do Brasil e que essa utilização do termo “Presunto tipo Parma” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Itália	Taleggio ¹	Queijos
Itália	Toscano	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Itália	Zampone Modena	Carne, peixe e suas preparações
Itália	Asti ²	Vinhos
Itália	Barbaresco	Vinhos
Itália	Barbera d'Alba	Vinhos
Itália	Barbera d'Asti	Vinhos
Itália	Bardolino/Bardolino Superiore	Vinhos
Itália	Barolo	Vinhos
Itália	Brachetto d'Acqui/Acqui	Vinhos
Itália	Brunello di Montalcino	Vinhos
Itália	Campania	Vinhos
Itália	Chianti	Vinhos
Itália	Chianti Classico	Vinhos
Itália	Conegliano – Prosecco/Conegliano Valdobbiadene – Prosecco/Valdobbiadene – Prosecco	Vinhos

¹ A proteção da indicação geográfica “Taleggio” não impede a utilização continuada e similar do termo “Taleggio” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios da Argentina e do Brasil e que essa utilização do termo “Taleggio” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

² A proteção da indicação geográfica “Asti” não impede a utilização continuada e similar do termo “método Asti” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território do Brasil e que essa utilização do termo “método Asti” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Itália	Dolcetto d'Alba	Vinhos
Itália	Emilia/dell'Emilia ¹	Vinhos
Itália	Fiano di Avellino	Vinhos
Itália	Franciacorta	Vinhos
Itália	Greco di Tufo	Vinhos
Itália	Lambrusco di Sorbara	Vinhos
Itália	Lambrusco Grasparossa di Castelvetro	Vinhos
Itália	Marca Trevigiana	Vinhos
Itália	Marsala ²	Vinhos
Itália	Montepulciano d'Abruzzo	Vinhos
Itália	Prosecco ³	Vinhos

¹ A proteção da indicação geográfica “Emilia/Dell'Emilia” só deve produzir efeitos no território da Argentina após o registro da marca “Emilia Nieto Senetiner” nesse território, salvo se o pedido de registro da marca for retirado.

² A proteção da indicação geográfica “Marsala” não impede a utilização continuada e similar do termo “Marsala” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território da Argentina e que essa utilização do termo “Marsala” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

³ A proteção da indicação geográfica “Prosecco” não impede a utilização continuada e similar da variedade “Prosecco” ou “Proseco” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo no território da Argentina e do Paraguai, e durante um período máximo de 10 (dez) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo no território do Brasil, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios da Argentina, do Paraguai e do Brasil e que essa utilização da variedade “Prosecco” ou “Proseco” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Itália	Sicília	Vinhos
Itália	Soave	Vinhos
Itália	Toscana/Toscano	Vinhos
Itália	Valpolicella	Vinhos
Itália	Veneto	Vinhos
Itália	Vernaccia di San Gimignano	Vinhos
Itália	Vino Nobile di Montepulciano	Vinhos
Itália	Grappa ¹	Bebidas espirituosas
Chipre	Λουκούμι Γεροσκήπου (Loukoumi Geroskipou)	Confeitaria, cacau e chocolates
Chipre	Λεμεσός (Lemesos)	Vinhos
Chipre	Κουμανδάρια (Commandaria)	Vinhos
Chipre Grécia	Ουζο/Ούζο	Bebidas espirituosas
Chipre	Ζιβανία/Τζιβανία/Ζιβάνα/Zivania	Bebidas espirituosas
Chipre	Πάφος (Pafos)	Vinhos
Lituânia	Originali lietuviška degtinė/Original Lithuanian vodka	Bebidas espirituosas
Hungria	Szegedi szalámi; Szegedi téliszalámi	Carne, peixe e suas preparações

¹ A proteção da indicação geográfica “Grappa” não impede a utilização continuada e similar dos termos “Grappa” ou “Grapa” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios da Argentina e do Brasil e que essa utilização dos termos “Grappa” ou “Grapa” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.
Aplica-se o Artigo 13.35, parágrafo 8.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Hungria	Tokaj/Tokaji ¹	Vinhos
Hungria Áustria	Pálinka	Bebidas espirituosas
Hungria	Törkölypálinka	Bebidas espirituosas
Países Baixos	Edam Holland	Queijos
Países Baixos	Gouda Holland	Queijos
Países Baixos	Hollandse geitenkaas	Queijos
Países Baixos Bélgica França Alemanha	Genièvre / Jenever / Genever ²	Bebidas espirituosas
Áustria	Steirischer Kren	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Áustria	Steirisches Kürbiskernöl	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Áustria	Tiroler Almkäse	Queijos
Áustria	Tiroler Alpkäse	Queijos
Áustria	Tiroler Bergkäse	Queijos
Áustria	Tiroler Graukäse	Queijos
Áustria	Tiroler Speck	Carne, peixe e suas preparações
Áustria	Vorarlberger Alpkäse	Queijos
Áustria	Vorarlberger Bergkäse	Queijos

¹ A proteção da indicação geográfica “Tokaj”/”Tokaji” não impede a utilização continuada e similar dos termos “Tokaj”, “Tokaji” ou “Tocai” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 5 (cinco) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares nos territórios da Argentina e do Brasil e que essa utilização dos termos “Tokaj”, “Tokaji” ou “Tocai” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

² Aplica-se o Artigo 13.35, parágrafo 8.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Áustria	Inländerrum	Bebidas espirituosas
Áustria	Jägertee	Bebidas espirituosas
Áustria	Jagertee	Bebidas espirituosas
Áustria	Jagatee	Bebidas espirituosas
Polónia	Polska Wódka / Polish Vodka	Bebidas espirituosas
Polónia	Wódka ziołowa z Niziny Północnopodlaskiej aromatyzowana ekstraktem z trawy żubrowej / Herbal vodka from the North Podlasie Lowland aromatised with an extract of bison grass	Bebidas espirituosas
Portugal	Azeite de Moura	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Portugal	Azeite do Alentejo Interior	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Portugal	Azeites da Beira Interior (Azeite da Beira Alta, Azeite da Beira Baixa)	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Portugal	Azeite de Trás-os-Montes	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Portugal	Azeites do Norte Alentejano	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Portugal	Azeites do Ribatejo	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Portugal	Chouriça de Carne de Vinhais; Linguiça de Vinhais	Carne, peixe e suas preparações
Portugal	Chouriço de Portalegre	Carne, peixe e suas preparações
Portugal	Mel dos Açores	Mel e outros produtos comestíveis de origem animal
Portugal	Ovos Moles de Aveiro	Confeitaria, cacau e chocolates
Portugal	Pêra Rocha do Oeste	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Portugal	Presunto de Barrancos / Paleta de Barrancos	Carne, peixe e suas preparações
Portugal	Queijo S. Jorge	Queijos
Portugal	Queijo Serra da Estrela	Queijos
Portugal	Queijos da Beira Baixa (Queijo de Castelo Branco, Queijo Amarelo da Beira Baixa, Queijo Picante da Beira Baixa)	Queijos
Portugal	Açores	Vinhos
Portugal	Alentejano	Vinhos
Portugal	Alentejo	Vinhos
Portugal	Algarve	Vinhos
Portugal	Bairrada	Vinhos
Portugal	Beira Interior	Vinhos
Portugal	Carcavelos	Vinhos
Portugal	Dão	Vinhos
Portugal	Douro	Vinhos
Portugal	Duriense	Vinhos
Portugal	Lisboa	Vinhos
Portugal	Vinho da Madeira / Madère / Vin de Madère / Madera / Madeira Wein / Madeira Wine / Vino di Madera / Madeira Wijn / Madeira	Vinhos
Portugal	Madeirense	Vinhos

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Portugal	Oporto/Port/Port Wine/Porto/Portvin/Portwein/Portwijn/vin du Porto/vinho do Porto ¹	Vinhos
Portugal	Palmela	Vinhos
Portugal	Pico	Vinhos
Portugal	Setúbal	Vinhos
Portugal	Távora-Varosa	Vinhos
Portugal	Tejo	Vinhos
Portugal	Trás-os-Montes	Vinhos
Portugal	Vinho Verde	Vinhos
Romênia	Magiun de prune Topoloveni	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Romênia	Salam de Sibiu	Carne, peixe e suas preparações
Romênia	Telemea de Ibănești	Queijos
Romênia	Cotești	Vinhos
Romênia	Cotnari	Vinhos
Romênia	Dealul Mare	Vinhos
Romênia	Murfatlar	Vinhos
Romênia	Odobești	Vinhos
Romênia	Panciu	Vinhos
Romênia	Recaș	Vinhos
Romênia	Târnave	Vinhos

¹ A proteção da indicação geográfica “Oporto”/”Port”/”Port Wine”/”Porto”/”Portvin”/”Portwein”/”Portwijn”/”vin du Porto”/”vinho do Porto” não impede a utilização continuada e similar do termo “Oporto” por qualquer pessoa, incluindo os respectivos herdeiros e sucessores, durante um período máximo de 7 (sete) anos a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, desde que, até essa data, essa pessoa tenha utilizado essa indicação geográfica de forma contínua em relação a produtos idênticos ou similares no território da Argentina e que essa utilização do termo “Oporto” tenha sido acompanhada de uma indicação legível e visível da origem geográfica do produto em causa.

Estado-Membro da União Europeia	Denominação/Nome	Classe do produto
Romênia	Pălincă	Bebidas espirituosas
Romênia	Țuică Zetea de Medieșu Aurit	Bebidas espirituosas
Romênia	Vinars Târnave	Bebidas espirituosas
Romênia	Vinars Vrancea	Bebidas espirituosas
Eslovênia	Kranjska klobasa	Carne, peixe e suas preparações
Eslovênia	Kraška panceta	Carne, peixe e suas preparações
Eslovênia	Kraški pršut	Carne, peixe e suas preparações
Eslovênia	Kraški zašink	Carne, peixe e suas preparações
Eslovênia	Slovenski med	Mel e outros produtos comestíveis de origem animal
Eslovênia	Štajersko prekmursko bučno olje	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Eslováquia	Vinohradnícka oblasť Tokaj	Vinhos
Finlândia	Suomalainen Marjalikööri / Suomalainen Hedelmälikööri / Finsk Bärlikör / Finsk Fruktlikör / Finnish berry liqueur / Finnish fruit liqueur	Bebidas espirituosas
Finlândia	Suomalainen Vodka / Finsk Vodka / Vodka of Finland	Bebidas espirituosas
Suécia	Svensk Aquavit / Svensk Akvavit / Swedish Aquavit	Bebidas espirituosas
Suécia	Svensk Punsch / Swedish Punch	Bebidas espirituosas
Suécia	Svensk Vodka / Swedish Vodka	Bebidas espirituosas

SEÇÃO 2

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DO MERCOSUL A QUE SE REFERE O ARTIGO 13.33

País	Denominação/Nome	Classe do produto
Argentina	25 de Mayo	Vinhos
Argentina	9 de Julio	Vinhos
Argentina	Agrelo	Vinhos
Argentina	Albardón	Vinhos
Argentina	Alto valle de Río Negro	Vinhos
Argentina	Angaco	Vinhos
Argentina	Añelo	Vinhos
Argentina	Arauco	Vinhos
Argentina	Avellaneda	Vinhos
Argentina	Barrancas	Vinhos
Argentina	Barreal	Vinhos
Argentina	Belén	Vinhos
Argentina	Cachi	Vinhos
Argentina	Cafayate – Valle de Cafayate	Vinhos
Argentina	Calingasta	Vinhos
Argentina	Castro Barros	Vinhos
Argentina	Catamarca	Vinhos
Argentina	Caucete	Vinhos
Argentina	Chapadmalal	Vinhos
Argentina	Chilecito	Vinhos
Argentina	Chimbas	Vinhos
Argentina	Colón	Vinhos
Argentina	Colonia Caroya	Vinhos
Argentina	Confluencia	Vinhos
Argentina	Córdoba Argentina	Vinhos

País	Denominação/Nome	Classe do produto
Argentina	Cruz del Eje	Vinhos
Argentina	Cuyo	Vinhos
Argentina	Distrito Medrano	Vinhos
Argentina	El Paraíso	Vinhos
Argentina	Famatina	Vinhos
Argentina	Felipe Varela	Vinhos
Argentina	General Alvear	Vinhos
Argentina	General Conesa	Vinhos
Argentina	General Lamadrid	Vinhos
Argentina	General Roca	Vinhos
Argentina	Godoy Cruz	Vinhos
Argentina	Guaymallén	Vinhos
Argentina	Iglesia	Vinhos
Argentina	Jáchal	Vinhos
Argentina	Jujuy	Vinhos
Argentina	Junín	Vinhos
Argentina	La Consulta	Vinhos
Argentina	La Paz	Vinhos
Argentina	Las Compuertas	Vinhos
Argentina	Las Heras	Vinhos
Argentina	Lavalle	Vinhos
Argentina	Luján de Cuyo	Vinhos
Argentina	Lunlunta	Vinhos
Argentina	Maipú	Vinhos
Argentina	Mendoza	Vinhos
Argentina	Molinos	Vinhos
Argentina	Neuquén	Vinhos
Argentina	Paraje Altamira	Vinhos
Argentina	Patagonia	Vinhos

País	Denominação/Nome	Classe do produto
Argentina	Pichimahuida	Vinhos
Argentina	Pocito	Vinhos
Argentina	Pomán	Vinhos
Argentina	Pozo de los Algarrobos	Vinhos
Argentina	Quebrada de Humahuaca	Vinhos
Argentina	Rawson	Vinhos
Argentina	Río Negro	Vinhos
Argentina	Rivadavia de San Juan	Vinhos
Argentina	Rivadavia de Mendoza	Vinhos
Argentina	Russel	Vinhos
Argentina	Salta	Vinhos
Argentina	San Blas de los Sauces	Vinhos
Argentina	San Carlos de Mendoza	Vinhos
Argentina	San Carlos de Salta	Vinhos
Argentina	San Javier	Vinhos
Argentina	San Juan	Vinhos
Argentina	San Martín de Mendoza	Vinhos
Argentina	San Martín de San Juan	Vinhos
Argentina	San Rafael	Vinhos
Argentina	Sanagasta	Vinhos
Argentina	Santa Lucía	Vinhos
Argentina	Santa María	Vinhos
Argentina	Santa Rosa	Vinhos
Argentina	Sarmiento	Vinhos
Argentina	Tafí	Vinhos
Argentina	Tinogasta	Vinhos
Argentina	Tucumán	Vinhos
Argentina	Tunuyán	Vinhos
Argentina	Tupungato – Valle de Tupungato	Vinhos

País	Denominação/Nome	Classe do produto
Argentina	Ullum	Vinhos
Argentina	Valle de Chañarmuyo	Vinhos
Argentina	Valle de Uco	Vinhos
Argentina	Valle del Pedernal	Vinhos
Argentina	Valle del Tulum	Vinhos
Argentina	Valle Fértil	Vinhos
Argentina	Valle de Zonda	Vinhos
Argentina	Valles Calchaquíes	Vinhos
Argentina	Valles del Famatina	Vinhos
Argentina	Vinchina	Vinhos
Argentina	Villa Ventana	Vinhos
Argentina	Vista Flores	Vinhos
Argentina	Zonda	Vinhos
Argentina	Alcauciles Platenses / Alcachofas Platenses Alcauciles Romanesco, Híbridos Violeta y Blanco	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Argentina	Chivito Criollo del Norte Neuquino / Chivito mamón / Chivito de veranada	Carne, peixe e suas preparações
Argentina	Cordero Patagónico	Carne, peixe e suas preparações
Argentina	Dulce de Membrillo Rubio de San Juan	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Argentina	Melón de Media Agua, San Juan	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Argentina	Salame de Tandil	Carne, peixe e suas preparações
Argentina	Salame Típico de Colonia Caroya	Carne, peixe e suas preparações
Argentina	Yerba Mate Argentina / Yerba Mate Elaborada con Palo	Café, mate, especiarias e suas preparações

País	Denominação/Nome	Classe do produto
Brasil	Alta Mogiana	Café, mate, especiarias e suas preparações
Brasil	Altos Montes	Vinhos
Brasil	Cachaça	Bebidas espirituosas
Brasil	Canastra	Queijos
Brasil	Carlópolis	Frutos frescos e transformados
Brasil	Costa Negra	Crustáceos
Brasil	Cruzeiro do Sul	Produtos da indústria de moagem;
Brasil	Farroupilha	Vinhos
Brasil	Linhares	Cacau e suas preparações
Brasil	Litoral Norte Gaúcho	Cereais
Brasil	Manguezais de Alagoas	Outros produtos comestíveis de origem animal
Brasil	Maracaju	Carnes frescas, congeladas e transformadas
Brasil	Marialva	Frutos frescos e transformados
Brasil	Microrregião Abaíra	Bebidas espirituosas
Brasil	Monte Belo	Vinhos
Brasil	Mossoró	Frutos frescos e transformados
Brasil	Norte Pioneiro do Paraná	Café, mate, especiarias e suas preparações
Brasil	Oeste do Paraná	Mel
Brasil	Ortigueira	Mel
Brasil	Pampa Gaúcho da Campanha Meridional	Carnes frescas, congeladas e transformadas
Brasil	Pantanal	Mel
Brasil	Paraty	Bebidas espirituosas
Brasil	Pelotas	Produtos de confeitaria e padaria
Brasil	Piauí	Frutos frescos e transformados

País	Denominação/Nome	Classe do produto
Brasil	Pinto Bandeira	Vinhos
Brasil	Região da Mara Rosa	Especiarias
Brasil	Região da Própolis Verde de Minas Gerais	Outros produtos comestíveis de origem animal
Brasil	Região da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais	Café, mate, especiarias e suas preparações
Brasil	Região de Pinhal	Café, mate, especiarias e suas preparações
Brasil	Região de Salinas	Bebidas espirituosas
Brasil	Região do Cerrado Mineiro	Café, mate, especiarias e suas preparações
Brasil	Região São Bento de Urânia	Produtos hortícolas, frescos e transformados
Brasil	São Matheus	Café, mate, especiarias e suas preparações
Brasil	Serro	Queijos
Brasil	Vale do Submédio São Francisco	Frutos frescos e transformados
Brasil	Vale dos Vinhedos	Vinhos
Brasil	Vales da Uva Goethe	Vinhos
Uruguai	Bella Unión	Vinhos
Uruguai	Atlántida	Vinhos
Uruguai	Canelón Chico	Vinhos
Uruguai	Canelones	Vinhos
Uruguai	Carmelo	Vinhos
Uruguai	Carpinteria	Vinhos
Uruguai	Cerro Carmelo	Vinhos
Uruguai	Cerro Chapeu	Vinhos
Uruguai	Constancia	Vinhos

País	Denominação/Nome	Classe do produto
Uruguai	El Carmen	Vinhos
Uruguai	Garzón	Vinhos
Uruguai	José Ignacio	Vinhos
Uruguai	Juanico	Vinhos
Uruguai	La Caballada	Vinhos
Uruguai	La Cruz	Vinhos
Uruguai	La Puebla	Vinhos
Uruguai	Las Brujas	Vinhos
Uruguai	Las Violetas	Vinhos
Uruguai	Lomas De La Paloma	Vinhos
Uruguai	Los Cerrillos	Vinhos
Uruguai	Los Cerros De San Juan	Vinhos
Uruguai	Manga	Vinhos
Uruguai	Paso Cuello	Vinhos
Uruguai	Progreso	Vinhos
Uruguai	Rincón De Olmos	Vinhos
Uruguai	Rincón del Colorado	Vinhos
Uruguai	San José	Vinhos
Uruguai	Santos Lugares	Vinhos
Uruguai	Sauce	Vinhos
Uruguai	Sierra de la Ballena	Vinhos
Uruguai	Sierra de Mahoma	Vinhos
Uruguai	Suarez	Vinhos
Uruguai	Villa Del Carmen	Vinhos
Uruguai	Montevideo	Vinhos
Uruguai	Sur de Florida	Vinhos
Uruguai	Maldonado	Vinhos
Uruguai	Sur de Rocha	Vinhos
Uruguai	Colonia	Vinhos

País	Denominação/Nome	Classe do produto
Uruguai	Soriano	Vinhos
Uruguai	Rio Negro	Vinhos
Uruguai	Salto	Vinhos
Uruguai	Paysandú	Vinhos
Uruguai	Artigas	Vinhos
Uruguai	Tacuarembó	Vinhos
Uruguai	Flores	Vinhos
Uruguai	Norte de Florida	Vinhos
Uruguai	Cerro Largo	Vinhos
Uruguai	Norte de Lavalleja	Vinhos
Uruguai	Norte de Rocha	Vinhos
Uruguai	Colon	Vinhos
Uruguai	La Paz	Vinhos
Uruguai	San Carlos	Vinhos
Uruguai	Santa Rosa	Vinhos
Uruguai	Santa Lucía	Vinhos

SEÇÃO 3

Entende-se por “classe do produto” uma classe do produto referida no Artigo 13.35 e enumerada no presente Anexo, como se segue (*):

1. Por “carne, peixe e suas preparações” entendem-se os produtos abrangidos pelos Capítulos 2, 3 e 16 do Sistema Harmonizado.
2. Por “manteiga e outros produtos lácteos, exceto queijos” entendem-se os produtos abrangidos pelas posições 04.01 a 04.05.
3. Por “queijos” entendem-se os produtos abrangidos pela posição 04.06.
4. Por “mel e outros produtos comestíveis de origem animal” entendem-se os produtos abrangidos pelas posições 04.09 e 04.10.
5. Por “flores e plantas ornamentais” entendem-se os produtos abrangidos pelo Capítulo 06.
6. Por “produtos hortícolas, frutos e suas preparações” entendem-se os produtos abrangidos pelos Capítulos 7, 8 e 20 e pela subposição 12.12.99.10.
7. Por “café, mate, especiarias e suas preparações” entendem-se os produtos abrangidos pelo Capítulo 9 e pela posição 21.01.
8. Por “cereais” entendem-se os produtos abrangidos pelo Capítulo 10.
9. Por “farinhas, amidos e féculas” entendem-se os produtos abrangidos pelo Capítulo 11.
10. Por “sementes e frutos oleaginosos” entendem-se os produtos abrangidos pelo Capítulo 12.
11. Por “óleos, óleos alimentícios e óleos animais” entendem-se os produtos abrangidos pelo Capítulo 15.
12. Por “confeitaria, cacau e chocolates” entendem-se os produtos abrangidos pelos Capítulos 17 e 18.
13. Por “Massas alimentícias, pastelaria e outras preparações à base de cereais” entendem-se os produtos

abrangidos pelo Capítulo 19.

14. Por “molhos” entendem-se os produtos abrangidos pela posição 21.03.
15. Por “cervejas” entendem-se os produtos abrangidos pela posição 22.03.
16. Por “vinhos” entendem-se os produtos abrangidos pela posição 22.04.
17. Por “bebidas espirituosas” entendem-se os produtos abrangidos pela posição 22.08.
18. Por “vinagres” entendem-se os produtos abrangidos pela posição 22.09.
19. Por “óleos essenciais” entendem-se os produtos abrangidos pelo Capítulo 33.

(*) A lista refere-se apenas a IG para produtos agrícolas.

Apêndice 13-B-1

1. No que diz respeito à lista de indicações geográficas da União Europeia que consta do Anexo 13-B, Seção 1, não é solicitada a proteção concedida nos termos do Artigo 13.35 em relação aos seguintes termos individuais que integram qualquer denominação de indicação geográfica composta:

“aceite”, “aceto balsamico”, “aceto balsamico tradizionale”, “alla cacciatora”, “almkäse”, “alpkäse”, “amarelo”, “aprutino”, “aquavit”, “akvavit”, “apfel”, “azafrán”, “azalea”, “azeite”, “bärlikör”, “beef”, “bergkäse”, “berry liqueur”, “beurre”, “bier”, “bleu”, “blue cheese”, “bœuf”, “brandy”, “bratwürste”, “bresaola”, “breze”, “brezn”, “brez’n”, “brezel”, “brie”, “cacciatora”, “camembert”, “canard à foie gras”, “cantucci”, “cantuccini”, “cecina”, “chmel”, “chorizo”, “chouriça de carne”, “chouriço”, “christstollen”, “cítricos”, “citrícs”, “cream”, “crémant”, “culatello”, “degtinè”, “dehesa”, “edam”, “emmental”, “emmentaler”, “essence de lavande”, “farmed salmon”, “fleur”, “fromage”, “fruit liqueur”, “fruktlikör”, “geitenkaas”, “génisse”, “gouda”, “graukäse”, “hedelmälikööri”, “herbal vodka”, “hopfen”, “huile essentielle de lavande”, “huîtres”, “jambon”, “jamón”, “katenschinken”, “katenrauchschinken”, “knochenschinken”, “kirschwasser”, “klobasa”, “knöpfele”, “kren”, “kulen”, “kürbiskernöl”, “lamb”, “lebkuchen”, “linguiça”, “llonganissa”, “magiun de prune”, “marjalikööri”, “maultaschen”, “med”, “mel”, “mela”, “mortadella”, “mozzarella”, “mozzarella di bufala”, “oli”, “olje”, “original”, “ovos moles”, “pacharán”, “paleta”, “panceta”, “pancetta”, “pasta”, “pâté”, “pecorino”, “pêra”, “picante”, “pivo”, “plate”, “polvorones”, “pomodoro”, “prekmursko bučno olje”, “presunto”, “priego”, “prosciutto”, “provolone”, “pršut”, “pruneaux”, “pruneaux mi-cuits”, “punsch”, “punch”, “queijo”, “queso”, “rhum”, “riz”, “rostbratwürste”, “salam”, “salamini”, “salchichón”, “schinken”, “sierra”, “sobrasada”, “spätzle”, “speck”, “stollen”, “suppenmaultaschen”, “szalámi”, “téliszalámi”, “telemea”, “țuică zetea”, “turrón”, “vin de pays”, “vin mousseux de qualité”, “vinars”, “vinho”, “vin”, “vino”, “wein”, “wine”, “uisce beatha”, “vinohradnícka oblast”, “vodka”, “weihnachtsstollen”, “whiskey”, “whisky”, “white cheese”, “wijn”, “wódka”, “wódka ziołowa”, “zampone”, “zašink”, “κονσερβολιά” (konservolia), “κορινθιακή σταφίδα” (korinthiaki stafida), “λουκούμι” (loukoumi), “μαστίχα” (masticha), “розово масло” (rozovo maslo).

2. No que diz respeito à lista de indicações geográficas do MERCOSUL que consta do Anexo 13-B, Seção 2, não é solicitada a proteção concedida nos termos do Artigo 13.35 em relação aos seguintes termos individuais que integram qualquer denominação de indicação geográfica composta:

“alcauciles”, “alcachofas”, “chivito”, “criollo”, “mamón”, “veranda”, “cordero”, “dulce de membrillo”, “melón”, “salame”, “salame típico”, “mate”, “yerba mate”, “chorizo”, “batiburrillo”, “frutilla”, “mango”, “sandía”, “poncho”, “licor”, “vino”, “yerbamate”, “stevia”, “katuaba”, “menta’i”, “burrito”, “caña”, “miel negra de caña”, “melón”, “aceite de coco”, “cecina”, “naranja”, “palmito”.

3. Não obstante a proteção das seguintes denominações MERCOSUL, estes termos podem ser utilizados na União

Europeia para um produto, desde que nenhum outro elemento da rotulagem ou embalagem do referido produto possa criar confusão para o consumidor quanto à origem ou natureza do produto e não infrinja a indicação geográfica protegida de outras formas:

“flores”, “iglesia”, “la cruz”, “la paz”, “las violetas”, “molinos”, “salto”, “sarmiento”.

4. No que diz respeito à lista de indicações geográficas da União Europeia constante do Anexo 13-B, Seção 1, e relativamente aos nomes de uma variedade vegetal ou de uma raça animal existente no território do MERCOSUL a partir da data de entrada em vigor do presente Acordo, a União Europeia registra que os seguintes termos relacionados com uma variedade vegetal ou uma raça animal podem continuar a ser utilizados pelo MERCOSUL, inclusive na rotulagem, após a data de entrada em vigor do presente Acordo:

“Καλαμάτα” (Kalamata), “Valencia Late”, “Alicante Buschet”, “Cariñán”, “Charolais”, “Semillón”, “Barbera”, “Dolcetto”, “Fiano”, “Greco”, “Lambrusco”, “Lambrusco Grasparossa”, “Montepulciano”, “Trebiano Toscano”.

5. Não obstante a proteção da denominação da União Europeia “Cava”, este termo pode ser utilizado no MERCOSUL para um produto se não houver dúvidas de que se refere a um sinônimo de “bodega” ou “adega”, referindo-se a uma adega, e desde que nenhum outro elemento da rotulagem ou embalagem do referido produto possa criar confusão para qualquer consumidor quanto à origem ou natureza desse produto e não infrinja a indicação geográfica protegida de outras formas.

6. Não obstante a proteção da denominação da União Europeia “Φέτα” (Feta), não é solicitada a proteção concedida nos termos do Artigo 13.35 em relação à expressão espanhola “corte en fetas” (corte em fatias) quando esta expressão é aplicável relativamente a queijos, exceto relativamente a queijos brancos em salmoura, desde que nenhum outro elemento da rotulagem ou embalagem desses produtos possa criar qualquer confusão para o consumidor quanto à origem ou natureza desses produtos e não infrinja a indicação geográfica protegida “Φέτα” (Feta) de outras formas.

7. Não obstante a proteção da denominação da União Europeia “Danablu”, não é solicitada a proteção concedida nos termos do Artigo 13.35 em relação à expressão espanhola “queso azul”.

8. A proteção da indicação geográfica “Boeuf de Charolles” não obsta a que os usuários da menção “Charolês” ou “Charolez” no território do Brasil, que se referem a um produto derivado da raça animal “Charolais”, continuem a utilizar essa menção, desde que estes produtos não sejam comercializados com referências (gráficos, nomes, imagens, bandeiras) à origem genuína da indicação geográfica nem explorem a reputação da indicação geográfica e desde que a utilização do nome da raça animal não induza os consumidores em erro nem constitua um ato de concorrência desleal em relação à indicação geográfica.

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS
A QUE SE REFERE O ARTIGO 13.34

País	Denominação/Nome	Classe do produto
Paraguai	Miel Negra de caña paraguaya de Arroyos y Esteros	Melaço de cana de açúcar
Paraguai	Chorizo Sanjuanino	Carne, peixe e suas preparações
Paraguai	Licor de Yegros	Bebidas espirituosas
Paraguai	Chipa de Coronel Bogado	Confeitaria, cacau e chocolates
Paraguai	Miel de abeja de los Humedales del Ñeembucu	Mel e outros produtos comestíveis de origem animal
Paraguai	Cordero misionero	Carne, peixe e suas preparações
Paraguai	Batiburrillo de Misiones	Carne, peixe e suas preparações
Paraguai	Frutilla de Areguá	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Paraguai	Mango de Areguá	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Paraguai	Sandía de Estanzuela	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Paraguai	Vino de Independencia	Vinhos
Paraguai	Yerbamate Paraguaya	Café, mate, especiarias e suas preparações
Paraguai	Stevia Paraguaya/Ka'a He'e del Paraguay	Outros produtos vegetais
Paraguai	Katuaba Paraguaya	Outras plantas e partes de plantas
Paraguai	Menta'i Paraguaya	Outras plantas e partes de plantas

País	Denominação/Nome	Classe do produto
Paraguai	Burrito Paraguayo	Outras plantas e partes de plantas
Paraguai	Chipa Barrero	Produtos de confeitaria e padaria
Paraguai	Caña Paraguaya	Bebidas espirituosas
Paraguai	Carne del Paraguay	Carne, peixe e suas preparações
Paraguai	Carne del Chaco	Carne, peixe e suas preparações
Paraguai	Melón de Yagaron	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Paraguai	Aceite de coco Paraguayo/Mbokaja	Óleos, óleos alimentícios e óleos animais
Paraguai	Cecina so`o piru Paraguayo	Carne, peixe e suas preparações
Paraguai	Naranja de Itapua	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Paraguai	Palmito del Bosque del Atlántico del Alto Paraguay	Produtos hortícolas, frutos e suas preparações
Paraguai	Miel de abeja del pantanal del Chaco paraguayo	Mel e outros produtos comestíveis de origem animal
Paraguai	Azúcar Orgánica Paraguaya	Açúcar de cana

ANEXO 13-D

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DO MERCOSUL
A QUE SE REFERE O ARTIGO 13.33.5

País	Denominação/Nome	Classe do produto*
Brasil	Franca	Calçado.
Brasil	Região das Lagoas Mundaú-Manguaba	Tecidos especiais, bordados, rendas.
Brasil	Divina Pastora	Tecidos especiais, bordados, rendas.
Brasil	Cachoeiro do Itapemirim	Pedras; e obras de pedra.
Brasil	Cariri Paraibano	Tecidos especiais, bordados, rendas.
Brasil	Paraíba	Algodão.
Brasil	São João del Rei	Estanho e suas obras.
Brasil	Vale do Sinos	Peles e couros; e obras de couro.
Brasil	Pedro II	Pedras preciosas ou semipreciosas
Brasil	Goiabeiras	Produtos cerâmicos.
Brasil	Região do Jalapão do Estado do Tocantins	Folhagem para ornamentação.
Brasil	Região das Lagoas Mundaú-Manguaba	Tecidos especiais, bordados, rendas.

País	Denominação/Nome	Classe do produto*
Paraguai	Aó Po'í de Yataity	Tecidos especiais, bordados, rendas.
Paraguai	Ñanduti de Itaugua	Tecidos especiais, bordados, rendas.
Paraguai	Poncho de Cordillera	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha.
Paraguai	Piedra de Cerro Koi	Pedras; e obras de pedra.
Paraguai	Cerámica de Areguá	Produtos cerâmicos.
Paraguai	Hamaca Paraguaya	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.
Paraguai	Carbón del Chaco Paraguayo	Madeira e suas obras; carvão vegetal.
Paraguai	Jabón de coco Paraguayo/Mbokaja	Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas ou pastas para modelar, "ceras para odontologia" e composições para odontologia à base de gesso.

LISTA DE USUÁRIOS PRÉVIOS DOS ESTADOS PARTES DO MERCOSUL

1. Os usuários prévios a que se refere o Artigo 13.35, n.º 8, são:

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
ARGENTINA	PARMESANO	<ol style="list-style-type: none">1. Alto Campo S.R.L.2. Canut Hnos S.R.L.3. Casarias S.A.4. Cassini y Cesaratto S.A.5. Cooperativa de Trabajo Blaquier Ltda.6. Ensemble S.R.L.7. Ernesto Rodriguez e Hijos S.A.8. Familia Benvenuto S.A.9. Ingredients Solutions S.A.10. Institucion Salesiana Nuestra Señora de Luján11. Kiollo Quesos de Sorrenti Cristian José12. Instituto Cultural Ermita Asociación Civil13. La Mucca S.A.14. Lácteos Don Victorino S.R.L.15. Lácteos La Familia S.R.L.16. Lácteos Lattaia S.R.L.17. Lácteos Tío Pujio S.R.L.18. Leig – Lac S.R.L.19. LW S.R.L.20. Man S.A.21. Mastellone Hnos. S.A.22. Milkaut S.A.23. Molfino Hnos. S.A.

TERRITORIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		<ul style="list-style-type: none"> 24. Noal S.A. 25. Poland S.A. 26. Quesos Trelau S.A. 27. Remotti S.A. 28. Sancor Cooperativas Unidas Ltda. 29. San Gotardo Lácteos De García Jorge Alberto 30. Tandileofu de Raúl Edgardo Mastrángelo 31. Tresanto S.R.L. 32. Verónica S.A.C.I.A.F.E.I. 33. Vifran S.A.
ARGENTINA	GRUYERE / GRUYÈRE	<ul style="list-style-type: none"> 1. Caffalac S.R.L. 2. Canut Hnos. S.R.L. 3. Cassini y Cesaratto S.A. 4. Cooperativa Agrícola Ganadera de Arroyo Cabral Ltda. 5. Cooperativa Agrícola Tambera de James Craik Ltda. 6. Día Argentina S.A. 7. Doña Emilia S.R.L. 8. Ernesto Rodríguez e Hijos S.A. 9. Granjas Patagónicas S.R.L. 10. Institución Salesiana Nuestra Señora de Luján 11. Lactear S.A. 12. Lácteos 3L S.A. 13. Lácteos Don Victorino S.R.L. 14. Lácteos Tío Pujio S.R.L. 15. LW S.R.L. 16. Magnasco Hnos. S.A. 17. Manfrey coop. de Tamberos de Com. e Ind. Ltda. 18. Mastellone Hnos. S.A. 19. Miguel Peiretti S.R.L.

TERRITORIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		<ul style="list-style-type: none"> 20. Milkaut S.A. 21. Molfino Hnos. S.A. 22. Quesos Don Atilio S.A. 23. Remotti S.A. 24. Ricolact S.R.L. 25. Steber S.A. 26. Sucesores de Alfredo Williner S.A. 27. Tandileofu de Raúl Edgardo Mastrángelo 28. Tradición Inza S.R.L. 29. Tremblay S.R.L. 30. Verónica S.A.C.I.A.F.E.I.
ARGENTINA	FONTINA	<ul style="list-style-type: none"> 1. Ball-Mor S.R.L. 2. Brescialat S.A. 3. Capilla del Señor S.A. 4. Cayelac S.A. 5. CONAPROLE (Cooperativa Nacional de Productores de Leche) 6. Cooperativa Agrícola Ganadera de Arroyo Cabral Ltda. 7. Cooperativa Agrícola Tambera de James Craik Ltda. 8. Cooperativa de Trabajo Blaquier Ltda. 9. D.V.H. Productos Alimenticios S.A. 10. Establecimiento Don Santiago de Bessone Miguel, Mauro y Mario S.H (Samijor S.A.S.) 11. Don Felipe S.R.L. 12. Ensemble S.R.L. 13. Ernesto Rodríguez e Hijos S.A. 14. Establecimientos Lácteos Silvia S.R.L. 15. García Hermanos Agroindustrial S.R.L. 16. Granjas Patagónicas S.R.L.

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		17. La Francisca S.R.L. 18. La Varense S.R.L. 19. Lactar S.A. 20. Lactear S.A. 21. Lácteos 3L S.A. 22. Lácteos Barraza S.A. 23. Lácteos Castel de Giordano Rafael Mario 24. Lácteos Don Angel de Laspina Miguel Angel 25. Lácteos Don Victorino S.R.L. 26. Lácteos Esperanza Blanca S.A. 27. Lácteos Her-Bal de Baldo Héctor José y Rodolfo Avelino S.H. 28. Lácteos La Familia S.R.L. 29. Lácteos San Jorge S.R.L. 30. Lácteos Vidal S.A. 31. Leig - Lac S.R.L. 32. Los Pinos S.R.L. 33. LW S.R.L. 34. Magnasco Hnos. S.A. 35. Manfrey Coop. de Tamberos de Com. e Ind. Ltda. 36. Mastellone Hnos. S.A. 37. Milkaut S.A. 38. Modesto Bertolini S.A. 39. Molfino Hnos. S.A. 40. Montechiari y Pognante S.R.L. 41. Noal S.A. 42. Pgb S.A. 43. Poland S.A. 44. Quesada Comercial e Industrial S.R.L.

TERRITORIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		<ol style="list-style-type: none"> 45. Quesos Chamen de López Julián A. y Ozcoidi Dario R. S.H. 46. Quesos Don Atilio S.A. 47. Quesos Fermier de Daniel Rigabert 48. Quesos Trelau S.A. 49. Remotti S.A. 50. Sancor Cooperativas Unidas Ltda. 51. San Gotardo Lácteos de García Jorge Alberto 52. Sobrero y Cagnolo S.A. 53. Steber S.A. 54. Tandileofu de Raúl Edgardo Mastrángelo 55. Tradición Inza S.R.L. 56. Usina Láctea El Puente S.A. 57. Verónica S.A.C.I.A.F.E.I. 58. Vila S.A.C.I.
ARGENTINA	REGGIANITO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Algarrobitos de Folmer Raúl Gaspar 2. Alto Campo S.R.L. 3. Asociación Cooperadora de la Escuela de Producción e Industrialización de Leche Dr. Ramón Santamarina de Tandil 4. Brescialat S.A. 5. Canagro S.A. 6. Canut Hnos. S.R.L. 7. Capilla del Señor S.A. 8. Casarias S.A. 9. Cassini y Cesaratto S.A. 10. Cayelac S.A. 11. Cencosud S.A. 12. CONAPROLE (Cooperativa Nacional de Productores de Leche) 13. Compañía de Sabores S.A.

TERRITORIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		14. Cooperativa Agrícola Ganadera de Arroyo Cabral Ltda. 15. Cooperativa Agrícola Tambera De James Craik Ltda. 16. Cooperativa de Tamberos Unidos Ltda. 17. Cooperativa de Trabajo 22 de marzo Ltda. (ex Lugui S.R.L.) 18. Cooperativa de Trabajo Blaquier Ltda. 19. Cooperativa de Trabajo Nuevo Amanecer Ltda. 20. Cremigal S.R.L. 21. Establecimiento Don Santiago de Bessone Miguel, Mauro y Mario S.H (Samijor S.A.S.) 22. D.V.H. Productos Alimenticios S.A. 23. Diazlac S.R.L. 24. Doña Emilia S.R.L. 25. Ensemble S.R.L. 26. Ernesto Mayol S.A. 27. Ernesto Rodriguez e Hijos S.A. 28. Escuela Agrócnica Salesiana Ambrosio Olmos 29. Establecimientos Lácteos Silvia S.R.L. 30. Establecimientos San Ignacio S.A. 31. Familia Benvenuto S.A. 32. Fanelácteo S.A. 33. Folgoso Bardullas S.A. 34. Funesil 35. García Hermanos Agroindustrial S.R.L. 36. Gotte S.A. 37. Grupo Muu S.R.L. – Lácteos Las 2 S 38. Industrias Alimenticias La Blanquita S.R.L. 39. Institución Salesiana Nuestra Señora de Luján
		40. J.A.P. S.R.L. 41. La Lácteo S.A. 42. La Margarita Establecimiento Lácteo De Francescutti Fabiana 43. La Mucca S.A. 44. La Varense S.R.L. 45. Lácteos Castel de Giordano Rafael Mario 46. Lacrey de Rey Orestes Oscar 47. Lactear S.A. 48. Lácteos Amasuyo S.A. 49. Lácteos Camurri S.A. 50. Lácteos Don Angel de Laspina Miguel Angel 51. Lácteos Don Victorino S.R.L. 52. Lácteos Elortondo S.R.L. 53. Lácteos Esperanza Blanca S.A. 54. Lácteos La Familia S.R.L. 55. Lácteos La Juanita de Miqueo Martin Osvaldo 56. Lácteos Las Tres S.R.L. 57. Lácteos O´Higgins S.R.L 58. Lácteos Premium S.A. 59. Lácteos Puán de Seitz Alfredo

TERRITORIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		<p>60. Lácteos Puyehué S.R.L. 61. Lácteos San Francisco S.R.L. 62. Lácteos San Jorge S.R.L. 63. Lácteos San José de José German Tavaut 64. Lácteos Santa Fe S.A. 65. Lácteos Udaondo S.R.L. 66. Lattay de Careri Gustavo d. y Careri Liliana N. SH 67. Leig – Lac S.R.L.</p>
		<p>68. Los Alemanes de Hosmann Julio Máximo 69. LW S.R.L. 70. Magnasco Hnos. S.A. 71. Man S.A. 72. Manfrey Coop. de Tamberos de Com. e Ind. Ltda. 73. Marca S.A. 74. Mastellone Hnos. S.A. 75. Maxiconsumo S.A. 76. Milkaut S.A. 77. Modesto Bertolini S.A. 78. Molfino Hnos. S.A. 79. Montechiari y Pognante S.R.L. 80. Noal S.A. 81. Nonna Pia S.R.L. 82. Nuestra Tierra S.R.L. 83. Pgb S.A. 84. Poland S.A. 85. Prinlac S.R.L. 86. Punta del Agua S.A. 87. Quesada Comercial e Industrial S.R.L. 88. Quesos Chamen de López Julián A. y Ozcoidi Darío R. S.H. 89. Quesos Don Atilio S.A. 90. Quesos Trelau S.A. 91. Ramolac de Peiretti Celso, Héctor, Haydee y Raúl 92. Remotti S.A. 93. Ricolact S.R.L. 94. S.A. Importadora y Exportadora de La Patagonia</p>

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		95. San Gotardo Lácteos De García Jorge Alberto 96. San Isidro Cooperativa Agropecuaria Ltda. 97. San Lucio S.A. 98. Sancor Cooperativas Unidas Ltda. 99. Sobrero y Cagnolo S.A. 100. Soc. Coop.de Tamberos de la Zona de Rosario Ltda. 101. Steber S.A. 102. Sucesores de Alfredo Williner S.A. 103. Supermercados Mayoristas Makro S.A. 104. Tandileofu de Raúl Edgardo Mastrángelo 105. Tradicion Inza S.R.L. 106. Tremblay S.R.L. 107. Ucalac S.A. 108. Usina Láctea El Puente S.A. 109. Verónica S.A.C.I.A.F.E.I. 110. Vifran S.A. 111. Vila S.A.C.I.
ARGENTINA	GINEBRA	1. Campari Argentina S.A. 2. Peters Hnos, C.C.I.S.A.
BRASIL	FONTINA	1. Laticinios PJ Ltda 2. Cooperativa Santa Clara Usuários estrangeiros 1. Sancor Cooperativas Unidas Ltda – Argentina 2. Verónica SA – Argentina

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
BRASIL	GORGONZOLA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agro-Leite Noroeste Indústria e Comércio Ltda 2. ARC Logística e Alimentos Ltda 3. Cooperativa Santa Clara 4. Dan Vigor Indústria e Comércio de Laticínios Ltda 5. Frimesa Cooperativa Central 6. Lactalis do Brasil 7. Laticínio Minas Gerais Ltda 8. Laticínios Latco Ltda 9. Laticínios Sabor da Serra Ltda 10. Laticínios São João SA 11. Laticínios São Vicente de Minas SA 12. Laticínios Sibéria Ltda 13. Laticínios Tirolez Ltda 14. Laticínios Union Ltda 15. Laticínios Minas Forte Ltda 16. Na morada Indústria e Comércio Ltda 17. Nacon Araraquara Comércio e Representações Eireli 18. Neolat Comércio de Laticínios Ltda 19. Nova Mix Industrial e Comercial de Alimentos Ltda 20. Polenghi Industrias Alimentícias Ltda 21. Premiato Indústria e Comércio de Alimentos Ltda 22. Queijos Finos Indústria, Comércio, Importação, Exportação e Serviços Eireli 23. Scalon & Cerchi Ltda 24. Vicente Roberto de Carvalho & CIA Ltda 25. Yema Distribuidora de Alimentos Eireli

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
BRASIL	GRANA	<ol style="list-style-type: none"> 1. RAR Indústria e Comércio de Alimentos Ltda 2. Gran Mestri Alimentos SA 3. Gran Parma Agroindústria Ltda 4. Parmíssimo Alimentos Ltda
BRASIL	GRUYÈRE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Barbosa & Marques SA 2. Cooperativa Santa Clara 3. Dan Vigor Indústria e Comércio de Laticínios Ltda 4. Lactalis do Brasil 5. Laticínios Iterere Ltda 6. Laticínios PJ Ltda 7. Laticínios São João SA 8. Laticínios São Vicente de Minas SA 9. Laticínios Sibéria Ltda 10. Laticínios Tirolez Ltda 11. Indústria e Comércio de Laticínios Vale dos Buritis Ltda 12. Laticínios União Total Ltda 13. Nacon Araraquara Comércio e Representações Eireli 14. Nova Mix Industrial e Comercial de Alimentos Ltda 15. Polenghi Industrias Alimentícias Ltda 16. Usina de Beneficiamento Paiolzinho Ltda 17. Vialat Indústria & Comércio Ltda 18. Yema Distribuidora de Alimentos Eireli <p>Usuários estrangeiros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Seglar SA – Uruguai 2. Verónica SA – Argentina

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
BRASIL	PARMESAO	<ol style="list-style-type: none"> 1. A. F. Sampaio EPP 2. Agroindústria e Comércio Serra Negra Ltda 3. Agro-leite Noroeste Indústria e Comércio Ltda 4. ARC Logística e Alimentos Ltda 5. Atalat Industria e Comércio de Laticínios Ltda 6. Barbosa & Marques SA 7. BRQ Indústria de Alimentos SA 8. Buritama Industria e Comercio de Laticinios Ltda 9. Campanella Alimentos Ltda 10. Citale Brasil Ltda 11. Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança Ltda 12. Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda 13. Cooperativa Agropecuária do Vale do Sapucaí Ltda 14. Cooperativa de Laticínios Selita 15. Cooperativa dos Pequenos Produtores Rurais de Icará de Minas Ltda 16. Cooperativa Mista Agropecuária de Patos de Minas Ltda 17. Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos 18. Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Conselheiro Pena Ltda 19. Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí Ltda 20. Cooperativa Regional de Produtores de Leite Serrania Ltda 21. Cooperativa Santa Clara

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		22. Cristaulat Indústria e Comércio de Laticínios Ltda 23. Dan Vigor Indústria e Comércio de Laticínios Ltda 24. Deusdete Soares da Silva ME 25. Eduardo Barbosa Levate 26. Fábrica de Laticínios Jorge Pereira dos Anjos 27. Fábrica de Laticínios Minas Milk Ltda 28. Forno de Minas Alimentos SA 29. Frimesa Cooperativa Central 30. Gran Mestri Alimentos SA 31. Gran Paladare Indústria e Comércio de Lácteos Eireli 32. Gran Parma Agroindústria Ltda 33. Gonçalves Salles S.A. Indústria e Comércio 34. Indústria, Comércio, Importação e Exportação de Alimentos Multlac Eireli 35. Indústria de Alimentos Costa Uruguai Ltda 36. Indústria de Laticínios Kase Haus Ltda ME 37. Indústria de Queijos Nato Bom Ltda 38. Indústria e Comércio de Laticínio Minas Lacto 39. Indústria e Comércio de Laticínios Vale dos Buritis Ltda 40. Indústria e Comércio de Laticínios Vila Nova Ltda 41. Indústria e Comércio de Laticínio Vitória Ltda 42. Indústria e Comércio de Laticínios VLF Eireli 43. Indústria e Comércio de Queijos Lelo Ltda 44. Indústria e Comércio de Queijos Litza Ltda

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		45. Indústria e Comércio de Queijos Oriente Ltda
		46. Indústria & Comércio Irmãos & Irmãos
		47. Indústria e Comércio de Laticínios Sabor do Vale
		48. Indústria e Comércio de Laticínios Rex Ltda
		49. Lactalis do Brasil Comercio Importação Exportação de Laticínios Ltda
		50. Laticínio Belo Vale Ltda
		51. Laticínios Estrela do Norte Comércio e Indústria LTDA
		52. Laticínio Fazenda Bella Vista Ltda
		53. Laticínio Flor dos Alpes Ltda
		54. Laticínio Lacbom Ltda
		55. Laticínio Mais Vida Ltda
		56. Laticínio Minas Gerais Ltda
		57. Laticínio Nova Vitória Indústria e Comércio Ltda
		58. Laticínio Rocha Ltda
		59. Laticínio Santa Izabel Eireli
		60. Laticínio Santa Rosa LTDA
		61. Laticínios Alkmim Ltda
		62. Laticínios Bela Vista Ltda
		63. Laticínios Bom Pastor Ltda
		64. Laticínios Campo Belo Ltda
		65. Laticínios Curral de Minas Ltda
		66. Laticínios Dona Formosa Ltda
		67. Laticínios Dupavão Ltda ME
		68. Laticínios Estrela da Mantiqueira Bocaina de Minas Ltda – EPP
		69. Laticínios Fartura Eireli

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		70. Laticínios Heloisa Ltda
		71. Laticínios JL Ltda
		72. Laticínios Kiformaggio Ltda
		73. Laticínios Latco Ltda
		74. Laticínios Madre de Deus de Minas Ltda
		75. Laticínios Noroeste Ltda
		76. Laticínios Norte de Minas Eireli
		77. Laticínios Nutrileite Indústria e Comércio Ltda
		78. Laticínios Oliveira Industria e Comercio Ltda – ME
		79. Laticínios Palmital Ltda
		80. Laticínios Paula Freitas Ltda
		81. Laticínios Peçanha Ltda
		82. Laticínios PJ Ltda
		83. Laticínios Porto Alegre Indústria e Comércio SA
		84. Laticínios Q'nutry Ltda
		85. Laticínios Rosena Ltda
		86. Laticínios Sabor da Serra Ltda
		87. Laticínios Saldalis SA
		88. Laticínios São João SA
		89. Laticínios São José do Barreiro Ltda
		90. Laticínios Sevilha Ltda
		91. Laticínios Sibéria Ltda
		92. Laticínios Silva e Oliveira Ltda
		93. Laticínios Tirolez Ltda
		94. Laticínios Union Ltda
		95. Cooperativa de Laticínios Vale do Mucuri Ltda

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		96. Laticínios União Total Ltda 97. Leitesol Indústria e Comércio SA 98. Leandro Barcelos da Fonseca EPP 99. Leite Fazenda Bela Vista Ltda 100. Leme Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda 101. Luís Henrique Delgado EPP 102. Mania Cristina Neves Matos Eireli 103. Minas Alimentos Ltda 104. Na morada Indústria e Comércio Ltda 105. Nacon Araraquara Comércio e Representações Eireli 106. Natamil Friburgo Industria e Comércio de Laticínios Eireli 107. Neolat Comércio de Laticínios Ltda 108. Nova Mix Industrial e Comercial de Alimentos Ltda 109. Oxente Indústria e Comércio de Laticínios Ltda 110. Pastora Indústria de Laticínios ME 111. Promissão Alimentos e Lácteos Eireli 112. Polenghi Indústrias Alimentícias Ltda 113. P&L Agroindústria de Laticínios 114. Pinheiro & Silva Indústria e Comércio de Laticínios Ltda 115. Premiato Indústria e Comércio de Alimentos Ltda 116. Primor Indústria e Comércio de Laticínios Ltda 117. Parmíssimo Alimentos Ltda 118. RAR Indústria e Comércio de Alimentos Ltda

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
		<p>119. Real Comércio e Laticínios Ltda 120. RPJ Distribuidora de Laticínios e Frios Ltda 121. S Teixeira Produtos Alimentícios Ltda 122. São Leopoldo Alimentos Ltda 123. Scalon & Cerchi Ltda 124. Tapuya Indústria e Comércio Ltda 125. Três Barras Indústria de Lácteos do Brasil Ltda 126. Usina de Beneficiamento Del Rios Ltda 127. Usina de Beneficiamento Paiolzinho Ltda 128. Villam Laticínios Ltda 129. Vicente Roberto de Carvalho & CIA Ltda 130. Yema Distribuidora de Alimentos Eireli</p> <p>Usuários estrangeiros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CALCAR (Cooperativa Agraria de Responsabilidad Limitada Carmelo) – Uruguai 2. CONAPROLE – Cooperativa Nacional de Produtores de Leche – Uruguai 3. Industria Láctea Salteña SA –Uruguai 4. Mastellone Hnos SA – Argentina 5. Milkaut SA – Argentina 6. Molfino Hnos SA – Argentina 7. Noal SA – Argentina 8. Remotti SA – Argentina 9. SanCor Cooperativas Unidas Ltda – Argentina 10. Seglar SA – Uruguai

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
BRASIL	GENEBRA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bebidas Guichard Ltda 2. Dubar Indústria e Comércio de Bebidas Ltda 3. Multidrink do Brasil Ltda
BRASIL	STEINHAEGER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distilaria Doble W Exportação e Importação Ltda 2. Distillerie Stock do Brasil Ltda 3. Dubar Indústria e Comércio de Bebidas Ltda 4. Multidrink do Brasil Ltda 5. Natique Indústria e Comércio Ltda
PARAGUAI	PARMESANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Lácteos Norte S.R.L. 2. Lácteos San Cristóbal de Delci López Correa / Lácteos Katuete S.A. <p>Usuários estrangeiros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CONAPROLE (Cooperativa Nacional de Productores de Leche) 2. Sancor Cooperativas Unidas Ltda.
PARAGUAI	GRUYERE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dominique Gaston Frossard / Cremo Euro Gourmet S.A. <p>Usuários estrangeiros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. García Hermanos Agroindustrial S.R.L
PARAGUAI	FONTINA	<p>Usuários estrangeiros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CONAPROLE (Cooperativa Nacional de Productores de Leche) 2. Sucesores de Alfredo Williner S.A. 3. Sancor Cooperativas Unidas Ltda. 4. García Hermanos Agroindustrial S.R.L

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
PARAGUAI	REGGIANITO	<p>Usuários estrangeiros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CONAPROLE (Cooperativa Nacional de Productores de Leche) 2. Sucesores de Alfredo Williner S.A. 3. Mastellone Hnos. S.A. 4. Sancor Cooperativas Unidas Ltda. 5. García Hermanos Agroindustrial S.R.L 6. Milkaut S.A. 7. Manfrey Coop. de Tamberos de Com. E Ind. Ltda.
URUGUAI	PARMESANO	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALKLA SRL 2. CALCAR (Cooperativa Agraria de Responsabilidad Limitada Carmelo) 3. CATENI S.A. 4. CONAPROLE (Cooperativa Nacional de Productores de Leche) 5. Conarey S.A. 6. ECOMEL S.A. 7. El Nuevo Gaucho SRL 8. FARMING S.A. 9. Farolur S.A. 10. FORMAGGIO LTDA 11. Granja Brassetti SRL 12. Henderson & CIA S.A 13. Horacio Bentacor 14. INDULACSA (Industria Lactea Salteña S.A.) 15. Juan Manuel Guerequiz Melo 16. La Magnolia S.A. 17. La Nueva Cerro S.A 18. La vieja bodega SRL 19. Pronaturalia S.A. 20. Queseria Helvetica S.A. 21. SEGLAR S.A.

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
URUGUAI	GRUYERE / GRUYÈRE	<ol style="list-style-type: none"> 1. CONAPROLE (Cooperativa Nacional de Productores de Leche) 2. Granja Brassetti SRL 3. Pronaturalia S.A. 4. SEGLAR S.A. <p>Usuários estrangeiros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MILKAUT S.A. 1.
URUGUAI	GRUYERITO / GRUYER	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bonprole Industrias Lacteas S.A.
URUGUAI	FONTINA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CONAPROLE (Cooperativa Nacional de Productores de Leche) 2. Farolur S.A. 3. Pronaturalia S.A. <p>Usuários estrangeiros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MILKAUT S.A. 2. Sancor Cooperativas Unidas Ltda
URUGUAI	REGGIANITO	<ol style="list-style-type: none"> 1. CLALDY S.A. 2. CONAPROLE (Cooperativa Nacional de Productores de Leche) <p>Usuários estrangeiros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MILKAUT S.A. 2. Sancor Cooperativas Unidas Ltda

TERRITÓRIO	TERMO	USUÁRIOS PRÉVIOS
URUGUAI	GRAPPAMIEL	<ol style="list-style-type: none"> 1. A. López & CIA 2. Bodega Tunin Hnos. S.R.L. 3. CABORIL S.A. 4. CEPAS Uruguay Bebidas y Alimentos S.A. (Ex BACARDI-MARTINI S.A.) 5. Eduardo Bon Perez 6. Gerardo Nabune Sciutti 7. Valdi Fraga Gonzalo Martin (ex JORGE L. VALDI) 8. La vieja bodega SRL 9. LICOGIN SRL 10. MENDOZA SRL 11. NABITUR S.A. 12. NAFIREY S.A. 13. REWILAT S.A. 14. Rodríguez HNOS & CIA LTDA

2. Aplica-se um período transitório de 12 (doze) meses a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo para permitir que qualquer usuário prévio enumerado no presente anexo se adapte às especificações estabelecidas no Artigo 13.35, parágrafo 8, alíneas a) a i).

ANEXO 17-A

LISTAS ESPECÍFICAS DAS PARTES RELATIVAS A EMPRESAS PÚBLICAS
E EMPRESAS COM PRIVILÉGIOS EXCLUSIVOS OU ESPECIAIS

Apêndice 17-A-1

ARGENTINA

1. O Capítulo 17 não se aplica às empresas públicas nem às empresas às quais foram concedidos privilégios exclusivos ou especiais no plano subnacional.

2. O Artigo 17.4 não se aplica às empresas públicas ou às empresas às quais foram concedidos privilégios exclusivos ou especiais a seguir listadas, nem às empresas, sucursais e filiais que aquelas detenham ou controlem, nem a quaisquer empresas ou entidades novas, reorganizadas ou sucessoras:

a) Integración Energética Argentina S.A.;

- b) Nucleoeléctrica Argentina S.A.; e
- c) Soluciones Satelitales S.A.

Apêndice 17-A-2

BRASIL

O Capítulo 17 não se aplica às empresas públicas nem às empresas às quais foram concedidos privilégios exclusivos ou especiais no plano subnacional.

ANEXO 18-A

PREÂMBULO

AS PARTES,

Partilhando a opinião de que o presente Acordo está sendo assinado em um contexto de conjugação de crises e desafios sem precedentes;

OBSERVANDO que:

a) é imperativo tomar medidas urgentes para fazer frente aos desafios e crises ambientais, incluindo os da mudança do clima, da perda de biodiversidade e da poluição, como claramente indicado pelos dados científicos mais recentes, e que são ainda agravados por níveis persistentes de pobreza, incluindo a pobreza extrema, a insegurança alimentar e a desigualdade;

b) a pandemia da COVID-19 revelou múltiplas vulnerabilidades nas nossas sociedades, entre as quais a preocupação com a resiliência das cadeias de suprimento, inclusive nos sistemas nacionais de saúde;

c) as tensões geopolíticas conduziram a uma maior sobreposição das relações econômicas e da resiliência, provocando perturbações nos fluxos comerciais internacionais;

d) garantir um nível de vida digno torna-se um desafio ainda mais difícil, uma vez que as cadeias de suprimento alimentar estão sujeitas a perturbações e os ecossistemas são afetados pelos efeitos adversos da mudança do clima; e

e) anos sucessivos de desafios e crises em cascata inverteram os ganhos da Agenda 2030 e dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;

SUBLINHANDO que, neste contexto, é fundamental assegurar o funcionamento de um comércio internacional aberto, transparente e baseado em regras;

SALIENTANDO o imperativo de acelerar urgentemente as nossas ações para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, combater a mudança do clima e obter os meios para o fazer;

NA FIRME CONVICÇÃO DE que o presente Acordo reúne duas regiões que oferecem contribuições fundamentais para fazer frente aos desafios acima referidos;

SALIENTANDO que:

a) partilham valores que são necessários para enfrentar os desafios colocados pelo atual contexto mundial, como:

i) o reconhecimento da importância da inclusão na oferta de soluções que funcionem para todos, especialmente os trabalhadores, as comunidades locais e tradicionais e os pequenos agricultores, bem como para o empoderamento feminino;

ii) a aceitação do multilateralismo e a rejeição de obstáculos desnecessários ao comércio;

iii) o respeito pelo direito internacional; e

iv) a proteção e preservação do meio ambiente;

b) desempenham um papel central na estrutura das cadeias de suprimento mundiais em diferentes setores e níveis tecnológicos, incluindo na produção de alimentos;

c) são promotores do desenvolvimento sustentável nas suas dimensões social, econômica e ambiental, que são integradas, indivisíveis, interdependentes e que se reforçam mutuamente, reconhecendo a grande diversidade dos sistemas de produção, uma vez que não existe um modelo de desenvolvimento universal;

d) reconhecem que erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, continua a ser o maior desafio mundial e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável;

e) reconhecem a importância de intensificar os esforços para proteger, conservar, utilizar de forma sustentável e gerir e restaurar de forma sustentável todos os ecossistemas, em consonância com as suas capacidades e circunstâncias nacionais, e reconhecem também a importância de aumentar a mobilização de recursos para apoiar estes esforços;

f) reconhecem igualmente o papel essencial da cooperação no plano multilateral para enfrentar eficazmente os desafios ambientais e de desenvolvimento sustentável comuns e comprometem-se a reforçar a cooperação em matéria de comércio e investimento internacionais, a fim de evitar perturbações desnecessárias e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e recordam ainda que a Agenda 2030 e as metas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo os meios de execução, são universais, indivisíveis e interligados; e

g) no que diz respeito à mudança do clima, em particular:

i) reafirmam, conscientes do seu papel de liderança, os seus compromissos firmes, na prossecução do objetivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, de combater a mudança do clima, reforçando a implementação plena e efetiva do Acordo de Paris e alcançando os seus fins e os seus objetivos a longo prazo, incluindo o seu objetivo em matéria de temperatura, o seu objetivo de aumentar a capacidade de adaptação aos impactos adversos da mudança do clima e o seu objetivo de tornar os fluxos financeiros coerentes com os dois anteriores, refletindo a equidade e o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas, e respectivas capacidades, tendo em conta as diferentes circunstâncias nacionais; que visam reforçar a resposta global à ameaça da mudança do clima, no contexto do desenvolvimento sustentável e dos esforços para erradicar a pobreza; e que reconhecem igualmente que os impactos da mudança do clima estão sendo sentidos em todo o mundo, especialmente pelos mais pobres e mais vulneráveis; e

ii) reconhecem a prioridade fundamental que consiste em salvaguardar a segurança alimentar e erradicar a fome, bem como as vulnerabilidades específicas dos sistemas de produção alimentar aos efeitos adversos da mudança do clima;

CONCORDANDO que, para fazer frente às crises e aos desafios acima referidos, é indispensável um sistema multilateral de comércio baseado em regras, não discriminatório, justo, aberto, inclusivo, equitativo e transparente, centrado na OMC e em conformidade com o objetivo do desenvolvimento sustentável;

RENOVANDO o seu compromisso de assegurar condições de concorrência equitativas e uma concorrência leal, desencorajando o protecionismo e as práticas de distorção do mercado, a fim de promover um ambiente comercial e de investimento favorável para todos;

REAFIRMANDO o seu compromisso de cumprir integralmente as regras da OMC e de evitar qualquer discriminação arbitrária ou injustificada ou qualquer restrição disfarçada ao comércio internacional;

CONCORDANDO que os desafios acima referidos criam um novo contexto para a formulação de políticas públicas com

vistas à construção de um futuro melhor;

RECORDANDO o Artigo 18.1, parágrafo 5 do presente Acordo, e RECONHECENDO as diferenças entre os seus níveis de desenvolvimento, concordando que o presente Anexo incorpora uma abordagem de cooperação baseada em valores e interesses comuns;

DETERMINADOS a trabalhar em conjunto para que as suas relações comerciais reforcem o desenvolvimento sustentável;

RECORDANDO a importância do comércio para melhorar o nível de vida e promover o aumento do emprego, permitindo simultaneamente uma utilização ótima dos recursos mundiais, em conformidade com o objetivo do desenvolvimento sustentável;

PROCURANDO proteger e preservar o meio ambiente e reforçar os meios para o fazer de forma coerente com as respectivas necessidades e preocupações a diferentes níveis de desenvolvimento econômico;

SUBLINHANDO a necessidade de ter em conta os desafios específicos dos países em desenvolvimento sem litoral para garantir o acesso ao mercado e os benefícios ao abrigo do presente Acordo;

TENDO EM CONTA os desafios acima referidos,

CHEGARAM A ACORDO quanto ao presente Anexo.

PARTE A

COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A.1. Disposições gerais

1. As Partes reafirmam os compromissos adotados ao abrigo do Capítulo 18. Consideram que estão em uma posição única para dar o exemplo na integração do comércio e do desenvolvimento sustentável e que tal integração deve ser perseguida de forma colaborativa.

2. Embora reconheçam o direito de cada Parte de determinar as suas políticas e prioridades em matéria de desenvolvimento sustentável, que devem ser coerentes com os compromissos assumidos por cada Parte no âmbito dos acordos internacionais em que é parte, cada Parte esforça-se por melhorar as suas leis, regulamentos e políticas pertinentes, a fim de assegurar níveis elevados e eficazes de proteção ambiental e trabalhista, em conformidade com o Artigo 18.2, parágrafo 2. Isso está em consonância com o objetivo geral expresso no artigo 18.1 de aplicar o presente Acordo de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável. Além disso, as Partes recordam o seu compromisso no Artigo 18.2, parágrafo 3, de que uma Parte não pode atenuar os níveis de proteção assegurados pelas respectivas leis e regulamentos ambientais ou trabalhistas a fim de incentivar o comércio ou o investimento. As Partes recordam que, ao abrigo do Artigo 18.2, parágrafo 5, se comprometem com o fato de que uma Parte não pode, mediante uma linha de ação ou inação sustentada ou recorrente, deixar de aplicar de forma efetiva suas leis e regulamentos em matéria ambiental e trabalhista, com o objetivo de incentivar o comércio ou o investimento. A este respeito, as Partes reconhecem a importância da disponibilização de meios disponíveis adequados para executar essa obrigação. Ademais, ao abrigo do Artigo 18.2, parágrafo 6, uma Parte não pode aplicar as respectivas leis e regulamentos em matéria ambiental e trabalhista de um modo que constitua uma restrição disfarçada ao comércio ou ao investimento.

3. As Partes recordam que, em conformidade com o Princípio 11 da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, adotada pela Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992, as normas ambientais, os objetivos e as prioridades de gestão devem refletir o contexto ambiental e de desenvolvimento a que se aplicam. Recordando os Artigos 18.1, parágrafo 1, e 18.1, parágrafo 5, do presente Acordo, as Partes reconhecem igualmente as diferenças entre os seus níveis de desenvolvimento e as circunstâncias nacionais, enquanto promovem a integração do desenvolvimento sustentável nas suas relações comerciais e de investimento. As Partes reconhecem que essas diferenças incluem os desafios dos países em desenvolvimento sem litoral.

4. As Partes reconhecem que as medidas de sustentabilidade que afetam o comércio devem ser plenamente coerentes

com as obrigações que lhes incumbem por força dos Acordos da OMC. As Partes recordam que, em conformidade com o Acordo TBT, as medidas que constituem regulamentos técnicos que restringem o comércio sujeito a esse Acordo devem, entre outros, i) basear-se em informações científicas e técnicas; ii) não ser mais restritivas para o comércio do que o necessário para satisfazer um objetivo legítimo, tendo em conta os riscos que adviriam da não realização das mesmas; e iii) basear-se nas normas internacionais pertinentes. As Partes recordam igualmente que as medidas sanitárias e fitossanitárias sujeitas ao Acordo SPS devem, em conformidade com esse Acordo, entre outros: i) ser aplicadas apenas na medida do necessário para proteger a vida ou a saúde humana, animal ou vegetal; ii) basear-se em princípios científicos; iii) basear-se em normas, orientações ou recomendações internacionais pertinentes, salvo disposição em contrário do Acordo SPS; iv) não ser mantidas sem provas científicas suficientes, salvo disposição em contrário do Acordo SPS; e v) não ser aplicadas de uma forma que constitua uma restrição disfarçada ao comércio internacional.

5. Nos termos do Artigo 22.6, as Partes salientam o papel fundamental das organizações da sociedade civil na implementação efetiva do presente Acordo, através da criação de grupos consultivos internos em conformidade com os mecanismos e a legislação nacionais de cada Parte, com uma ampla participação dos atores da sociedade civil.

6. As Partes partilham a opinião de que promover o desenvolvimento do comércio internacional de modo a contribuir para a realização do objetivo de desenvolvimento sustentável, conforme referido no Artigo 18.1, parágrafo 3, implica ações nas seguintes áreas:

- a) regimes multilaterais;
- b) relações birregionais em matéria de comércio e investimento;
- c) políticas e medidas nacionais e regionais relacionadas com o comércio; e
- d) empoderamento económico das mulheres.

Além disso, as Partes concordam que, a fim de assegurar o cumprimento efetivo dos seus compromissos ao abrigo do Capítulo 18 do presente Acordo e do presente Anexo, a partir da data de entrada em vigor do presente Acordo, encetarão novos debates e implementarão uma série de ações e atividades de cooperação.

A.2. Regimes multilaterais: colaborar no apoio às regras multilaterais para o desenvolvimento sustentável

7. As Partes consideram que o presente Acordo oferece uma plataforma privilegiada de consulta e cooperação sobre os aspectos comerciais das normas e objetivos multilaterais em matéria de trabalho e meio ambiente, como referido no Artigo 18.1, parágrafo 4, alínea a) e nos Artigos 18.4, parágrafo 8, 18.5, parágrafo 5 e 18.6, parágrafo 3, em consonância com uma abordagem de cooperação, referida no artigo 18.1, parágrafo 5, que tenha devidamente em conta as diferentes realidades nacionais, condicionalismos geográficos, capacidades, necessidades e níveis de desenvolvimento das Partes e respeite as políticas e prioridades nacionais das Partes, referidas no Artigo 18.1, parágrafo 4, alínea c).

8. As Partes tomam nota da necessidade de ter plenamente em conta a finalidade, os objetivos e os princípios consagrados na Agenda 21 sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, adotada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, de 3 a 14 de junho de 1992, e na Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, referida no Artigo 18.1, parágrafo 2, do presente Acordo. As Partes reiteram, além disso, a prioridade fundamental que consiste em salvaguardar a segurança alimentar e erradicar a fome, bem como as vulnerabilidades específicas dos sistemas de produção de alimentos aos efeitos adversos da mudança do clima, conforme salientado no Acordo de Paris.

9. Recordam que, em conformidade com o princípio 12 da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992,

“medidas de política comercial motivadas por razões ambientais não devem constituir um instrumento de discriminação arbitrária ou injustificada ou uma restrição disfarçada ao comércio internacional. As ações unilaterais para lidar com desafios ambientais fora da área de jurisdição do país importador devem ser evitadas. As medidas ambientais para lidar com problemas ambientais transfronteiriços ou globais devem, tanto quanto possível, ser baseados em um consenso internacional”.

10. Recordam ainda que, em conformidade com o Princípio 2 da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, os Estados têm, em conformidade com a Carta da ONU e os princípios do direito internacional, o direito

soberano de explorar os seus próprios recursos em conformidade com as suas próprias políticas ambientais e de desenvolvimento, bem como a responsabilidade de assegurar que as atividades sob a sua jurisdição ou controle não causem danos ao meio ambiente de outros Estados ou de zonas fora dos limites da jurisdição nacional.

11. Tendo em conta o que precede, as Partes reafirmam o seu compromisso de confiar ao Subcomitê de Comércio e Desenvolvimento Sustentável, referido no Artigo 18.14 (“Subcomitê CDS”), as tarefas de, entre outros, facilitar, debater e acompanhar a implementação efetiva do Capítulo 18 e procurar evitar obstáculos ao comércio em domínios abrangidos pelo seu mandato, sem prejuízo de outros mecanismos estabelecidos ao abrigo do presente Acordo. A consulta e a cooperação no âmbito do Subcomitê CDS incluem, entre outros, trocas de pontos de vista sobre a implementação dos instrumentos e processos conexos a seguir listados, desde que as Partes sejam partes nos mesmos:

- a) a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- b) a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e o Acordo de Paris, criado ao abrigo da mesma;
- c) a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), os seus protocolos, e o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, adotado ao abrigo da CDB em Montreal, em 19 de dezembro de 2022 (“MGB”);
- d) o Protocolo de Montreal sobre as Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio, celebrado em Montreal, em 16 de setembro de 1987, e a sua Emenda de Quigali, realizada em Quigali, em 15 de outubro de 2016;
- e) a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação, celebrada em Paris em 17 de junho de 1994;
- f) A Convenção de Basileia sobre o Controle de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos e seu Depósito, celebrada em Basileia, em 22 de março de 1989, a Convenção de Roterdã sobre o Procedimento de Consentimento Prévio Informado para o Comércio Internacional de Certas Substâncias Químicas e Agrotóxicos Perigosos, celebrada em Roterdã, em 10 de setembro de 1998, a Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes, celebrada em Estocolmo, em 22 de maio de 2001, e a Convenção de Minamata sobre o Mercúrio, celebrada em Kumamoto, em 10 de outubro de 2013;
- g) a Convenção sobre Espécies Migratórias, celebrada em Bonn, em 23 de junho de 1979;
- h) a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES);
- i) a Convenção sobre Zonas Úmidas, celebrada em Ramsar, em 2 de fevereiro de 1971;
- j) a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, adotada pela Assembleia Geral, em 13 de setembro de 2007; e
- k) as convenções e protocolos da OIT.

12. No que diz respeito à CDB, as Partes reconhecem a importância dos seguintes elementos para apoiar a sua implementação efetiva:

- a) a implementação dos três objetivos da CDB — conservação da diversidade biológica, utilização sustentável dos seus componentes e partilha justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos — de forma equilibrada;
- b) a implementação da MGB;
- c) a implementação, revisão ou atualização, e comunicação das estratégias e planos de ação nacionais de biodiversidade, incluindo os objetivos nacionais, em conformidade com o Artigo 6º da CDB; e
- d) a disponibilização de meios adequados de execução, incluindo recursos financeiros, acesso e transferência de tecnologia, cooperação técnica e científica, intercâmbio de informações e distribuição dos benefícios da biotecnologia, reconhecendo os desafios específicos enfrentados pelos Estados do MERCOSUL signatários, em conformidade com as disposições da CDB.

13. Reiterando o seu pleno compromisso com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e com a implementação efetiva do Acordo de Paris, as Partes concordam em empreender e reforçar ações para apoiar os seus objetivos e metas, tendo em conta o balanço global do Acordo de Paris, ponderando a mitigação, a adaptação e os meios de implementação e apoio, e tendo em conta a equidade e os melhores dados científicos disponíveis. As Partes recordam e reiteram todos os seus

compromissos no âmbito do regime multilateral do clima, incluindo, entre outros, os seguintes:

a) relativamente às contribuições nacionalmente determinadas (“NDCs”) e à mitigação: preparar, comunicar e manter sucessivas NDCs e adotar medidas nacionais de mitigação, com a meta de alcançar os objetivos dessas contribuições; que as NDCs sucessivas representarão uma progressão ao longo do tempo e refletirão a maior ambição possível, refletindo a equidade e o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas, e respectivas capacidades, tendo em conta as diferentes circunstâncias nacionais;

b) relativamente à adaptação: participar em processos de planejamento da adaptação e da execução de ações, incluindo o desenvolvimento ou o reforço de planos, políticas ou contribuições pertinentes; e

c) relativamente aos fluxos financeiros e aos meios de execução: tomar medidas destinadas a tornar os fluxos financeiros coerentes com uma trajetória conducente a um desenvolvimento com baixas emissões de gases com efeito de estufa e resiliente à mudança do clima; prestar apoio aos países em desenvolvimento partes do Acordo de Paris para a implementação da ação climática, incluindo recursos financeiros, transferência de tecnologia e reforço das capacidades, em conformidade com os Artigos 9º, 10º e 11º do Acordo de Paris, reconhecendo que um maior apoio aos países em desenvolvimento partes no Acordo de Paris permitirá uma maior ambição nas suas ações.

14. As Partes concordam em cooperar ativamente, tanto nas negociações no âmbito do regime como na sua implementação, no sentido de promover uma ação climática conjunta.

15. Cada Parte reafirma os seus compromissos internacionais pertinentes e aplica medidas, em conformidade com as respectivas leis e regulamentos internos, para evitar mais desmatamento e intensificar os esforços para estabilizar ou aumentar a cobertura florestal a partir de 2030. Nesse contexto, as Partes não devem enfraquecer os níveis de proteção previstos em sua respectiva legislação ambiental.

16. As Partes reconhecem ainda que as suas políticas devem ter em conta os desafios sociais e econômicos dos países em desenvolvimento e a sua contribuição para a segurança alimentar mundial.

17. As Partes sublinham igualmente a necessidade de reforçar o apoio e o investimento para alcançar estes objetivos, incluindo através de recursos financeiros, da transferência de tecnologia, do reforço das capacidades e de outros mecanismos previstos no presente Acordo.

18. As Partes intensificarão os esforços para aumentar substancialmente a quota de energias renováveis na matriz energética global e intensificarão a cooperação para facilitar o acesso à pesquisa e à tecnologia no domínio das energias limpas, incluindo as energias renováveis, a eficiência energética e as tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promoverão o investimento em infraestruturas energéticas e tecnologias de energia limpa.

19. As Partes concordam igualmente em utilizar o Subcomitê CDS para cooperar e trocar informações sobre a implementação do Acordo da OMC sobre Subsídios à Pesca, adotado na 12ª Conferência Ministerial da OMC, em 17 de junho de 2022, quando este entrar em vigor.

20. Embora reconhecendo o espaço privilegiado de consulta e cooperação proporcionado pelo Subcomitê CDS, as Partes salientam que o presente Acordo não altera de forma alguma a natureza ou o âmbito dos compromissos adotados ao abrigo dos acordos internacionais pertinentes referidos no Capítulo 18 do presente Acordo, nem os mecanismos de implementação acordados no âmbito desses acordos. A concepção e o funcionamento desses acordos, especialmente a natureza dos compromissos neles adotados, bem como os respectivos mecanismos de conformidade, quando existentes, refletem os equilíbrios alcançados no âmbito desses acordos, os quais não são alterados nem condicionados de forma alguma pelas referências a esses compromissos no presente Acordo.

A.3. Relações birregionais de comércio e investimento: explorar o potencial do presente Acordo para estimular um verdadeiro desenvolvimento sustentável que funcione para todos

21. As Partes entendem que a integração do desenvolvimento sustentável nas suas relações comerciais e de investimento, a que se refere o Artigo 18.1, parágrafo 1, deve proporcionar, entre outros, benefícios econômicos tangíveis aos produtores de bens e aos prestadores de serviços que incorporem a sustentabilidade nas suas atividades, especialmente os mais vulneráveis, incluindo as mulheres, os pequenos agricultores, os povos indígenas e as comunidades locais.

22. Os benefícios a que se refere o parágrafo 21 deste Anexo podem ser alcançados, entre outros, através de iniciativas que incentivem o comércio de produtos obtidos ou produzidos de forma sustentável e em conformidade com a legislação das Partes, e de projetos que promovam cadeias de suprimento inter-regionais, a fim de promover contribuição positiva ao comércio para uma trajetória conducente a um desenvolvimento com baixas emissões de gases de efeito de estufa e resiliente à mudança do clima e a aumentar a capacidade de adaptação aos efeitos adversos da mudança do clima de uma forma que não ameace a produção de alimentos, como referido no Artigo 18.6, parágrafo 2, alínea b).

23. As Partes se comprometem com a proteção dos direitos trabalhistas e reconhecem o papel da OIT enquanto organização multilateral fundamental nesse domínio.

24. Recordando o Artigo 18.4, parágrafo 4, do presente Acordo, cada Parte envida esforços contínuos e sustentados para ratificar as convenções fundamentais da OIT, os protocolos e outras convenções pertinentes da OIT de que ainda não é Parte e que são classificados como atualizados pela OIT, respeitando simultaneamente o direito soberano de uma Parte de assumir obrigações internacionais adicionais. Em conformidade com o Artigo 18.4, parágrafo 3, do presente Acordo, cada Parte deve respeitar, promover e aplicar efetivamente as normas trabalhistas fundamentais internacionalmente reconhecidas, como definidas nas convenções fundamentais da OIT.

25. Na implementação destes compromissos, as Partes tencionam focar-se especificamente na erradicação do trabalho infantil, bem como na liberdade de associação e no reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva. As Partes entendem que o compromisso com a implementação efetiva implica que cada Parte adote as leis e regulamentos pertinentes e exerça a sua jurisdição e controle através da criação de um sistema para assegurar o cumprimento dos requisitos das normas laborais fundamentais internacionalmente reconhecidas, como definidas nas convenções fundamentais da OIT.

26. Além disso, em consonância com o compromisso de promover o trabalho digno, assumido no Artigo 18.4, parágrafo 8, do presente Acordo e na Declaração da OIT sobre Justiça Social para uma Globalização Justa, as Partes sublinham o princípio do diálogo social, que é um princípio orientador da OIT, e entendem que a ratificação das convenções fundamentais e de outras convenções pertinentes da OIT deve ser efetuada de forma coerente com este princípio.

Tornar o presente Acordo eficaz para os produtores de bens sustentáveis

27. Reconhecendo o papel fundamental que milhões de habitantes de regiões afastadas dos centros urbanos, como as florestas, as pradarias naturais, as zonas úmidas e outros ecossistemas naturais, desempenham na consecução do desenvolvimento sustentável, as Partes colaborarão para proporcionar maiores oportunidades de acesso a mercados aos produtos obtidos de forma sustentável e em conformidade com a legislação de cada Parte, provenientes de pequenos agricultores, cooperativas, povos indígenas e comunidades locais, e para desenvolver mecanismos para apoiar essas populações na obtenção e manutenção de fontes de rendimento sustentáveis, respeitando simultaneamente os direitos fundiários coletivos dos povos indígenas e das comunidades locais, em conformidade com a legislação e os compromissos internacionais pertinentes de cada Parte.

28. As Partes concordam em debater medidas e iniciativas específicas para alcançar este objetivo no âmbito do Subcomitê CDS ou de outro organismo criado ao abrigo do presente Acordo, conforme adequado. Essas medidas e iniciativas incluem, entre outras, a identificação das oportunidades de acesso ao mercado necessárias para estimular as exportações de produtos obtidos ou produzidos de forma sustentável, bem como medidas e iniciativas para acelerar e facilitar o comércio entre as Partes.

Promover cadeias de valor inter-regionais sustentáveis para a transição energética

29. Nos termos do Artigo 18.6, parágrafo 2, alínea b), as Partes procuram explorar o potencial significativo das parcerias inter-regionais em projetos de transição energética, tendo em conta as suas muitas complementaridades no que diz respeito à contribuição, aos conhecimentos especializados e às tecnologias necessários para desenvolver soluções em domínios como a mobilidade sustentável e outros domínios identificados pelas Partes.

30. Nesse sentido, as Partes reconhecem que a construção de cadeias de valor inter-regionais responsáveis, sustentáveis, transparentes, sem entraves e resilientes é um dos aspectos fundamentais para alcançar os objetivos relacionados com a consecução de uma transição energética justa e equitativa que contribua para o desenvolvimento social, econômico e ambiental de ambas as regiões. Através de uma participação eficaz e equilibrada nessas cadeias, ambas as regiões estarão em melhor posição para

preservar a sua competitividade no mercado mundial, manter um elevado nível de emprego com a criação de empregos de qualidade, reforçar a sua capacidade produtiva e de inovação, melhorar a base industrial existente e apoiar a sua transformação.

31. Com vistas à criação de emprego e à promoção de sinergias entre os níveis de desenvolvimento tecnológico e os recursos naturais existentes no MERCOSUL e na União Europeia, as Partes colaborarão na consecução de iniciativas que impulsionem cadeias de valor inter-regionais sustentáveis e resilientes. Essas cadeias de valor devem favorecer o investimento e o desenvolvimento industrial nos países produtores de matérias-primas, com vistas a aumentar o valor adicionado no plano local e promover a criação de emprego. As Partes darão prioridade, entre outros, à consideração do desenvolvimento conjunto de mercados e de cadeias de valor inter-regionais sustentáveis em setores estratégicos, em consonância com as leis e regulamentos pertinentes de cada Parte; esses setores poderão incluir:

a) mineração, beneficiamento e transformação responsáveis de metais e minerais que são essenciais para a transição energética;

b) fontes de energia que desempenham um papel crucial na transição energética, incluindo o gás natural liquefeito e energias renováveis; esse aspecto é particularmente relevante para a produção de eletricidade a partir de fontes renováveis e com baixas emissões, bem como para os setores industriais em que a redução das emissões de gases com efeito de estufa é desafiadora;

c) mobilidade sustentável e cadeias de valor conexas, incluindo baterias de íon de lítio, reciclagem de baterias, bem como infraestruturas de carregamento, eletromobilidade e produção industrial de automóveis elétricos;

d) biocombustíveis sustentáveis, incluindo etanol e biodiesel, combustíveis de aviação sustentáveis (SAF) e combustíveis renováveis de origem não biológica;

e) hidrogênio e seus derivados, de modo a contribuir significativamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

32. Para alcançar os objetivos estabelecidos no parágrafo 31, as Partes concordam com a importância de aplicar instrumentos políticos para acelerar o desenvolvimento de capacidades, especialmente nos países em desenvolvimento, a fim de lhes permitir participar efetivamente em cadeias de valor centradas em indústrias transformadoras estratégicas para a transição energética, que exigem grandes investimentos, tecnologias de ponta e mão de obra especializada, bem como políticas específicas destinadas a promover a inclusão das mulheres. Nesse sentido, tendo em conta as assimetrias entre ambas as regiões, e sem prejuízo dos direitos da União Europeia, os Estados do MERCOSUL signatários podem adotar medidas de promoção destinadas ao desenvolvimento e ao crescimento de indústrias manufatureiras estratégicas para uma transição sustentável, em consonância com a Agenda 2030 e os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Tais medidas devem ser compatíveis com o presente Acordo e com os Acordos da OMC.

33. Além disso, as Partes colaborarão nos setores acima referidos, incluindo nos seguintes aspectos:

a) facilitação e promoção de investimentos que promovam a criação local de valor adicionado nas cadeias de produção nos países produtores de matérias-primas;

b) prestação de apoio técnico e outro apoio a projetos que contribuam para a criação de cadeias de valor inter-regionais, o desenvolvimento de tecnologias e conhecimentos, permitindo o desenvolvimento de capacidades nos Estados do MERCOSUL signatários.

34. Por último, as Partes comprometem-se a colaborar na promoção de cadeias de valor inter-regionais em domínios que ofereçam contribuição indireta para a transição energética, como a produção de bens e serviços para os cuidados de saúde, o desenvolvimento da economia digital, incluindo serviços baseados no conhecimento, bem como a produção alimentar sustentável.

A.4. Políticas e medidas nacionais e regionais relacionadas com o comércio: Reconhecer a variedade de abordagens eficazes para alcançar um desenvolvimento sustentável

35. As Partes reafirmam os respectivos compromissos adotados ao abrigo do presente Acordo e dos regimes internacionais pertinentes mencionados no Capítulo 18 relacionados com a conservação, a proteção e a gestão sustentável das florestas e de outros ecossistemas terrestres, bem como com a utilização sustentável dos solos, em conformidade com as respectivas

leis e regulamentos. Reafirmam também o seu compromisso de incentivar o comércio de produtos provenientes de florestas geridas de forma sustentável, em conformidade com a legislação do país de extração, a fim de combater a exploração madeireira ilegal e o comércio conexo.

36. As Partes reconhecem ainda o papel da sabedoria tradicional e indígena, bem como o papel dos atores locais enquanto protagonistas fundamentais na utilização sustentável dos solos e na proteção, conservação e utilização sustentável das florestas e da biodiversidade. Recordam a importância de apoiar os povos indígenas e as comunidades locais na gestão sustentável das florestas e reconhecem que as políticas destinadas a reduzir o desmatamento devem ter em conta os desafios sociais e econômicos e os direitos das comunidades locais, em conformidade com as leis e regulamentos de cada Parte e os seus compromissos internacionais pertinentes.

37. As Partes estão determinadas a reiterar e intensificar os esforços para pôr termo às ameaças ilícitas à natureza e ao ambiente, incluindo a exploração madeireira ilegal, os incêndios e o comércio ilegal de espécies selvagens, a exploração mineira ilegal e outras atividades nocivas, como a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (pesca INN) e o tráfico ilegal de resíduos que ameaçam o ambiente.

38. As Partes tomam nota da importância de reforçar a conservação, a restauração, a utilização e a gestão sustentáveis de todos os tipos de ecossistemas e de aumentar os benefícios sociais, econômicos e ambientais da biodiversidade para as pessoas, especialmente as que se encontram em situações vulneráveis e as mais dependentes da biodiversidade, inclusive através de atividades, produtos e serviços sustentáveis baseados na e que reforcem a biodiversidade. As Partes cooperarão para promover padrões de consumo e produção sustentáveis, a fim de reduzir progressivamente os impactos negativos na biodiversidade e aumentar os impactos positivos. Manifestam também a sua determinação em tomar medidas eficazes para assegurar uma partilha justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e das informações de sequências digitais sobre recursos genéticos, em consonância com os compromissos internacionais de cada Parte.

39. A fim de explorar o potencial do comércio em benefício dos ecossistemas, as Partes estabelecerão, no prazo de um ano a contar da data de entrada em vigor do presente Acordo, uma lista de produtos dos Estados do MERCOSUL signatários que contribuam para a conservação, recuperação, utilização e gestão sustentáveis das florestas e dos ecossistemas vulneráveis. Os produtos constantes desta lista, que devem ser revistos periodicamente de três em três anos, devem beneficiar-se de um acesso preferencial ou adicional ao mercado, ou de outros incentivos da União Europeia para promover o seu comércio, como assistência técnica ou reforço das capacidades.

40. As Partes aplicarão ainda ações e medidas que promovam o comércio de bens que contribua para melhorar as condições sociais e para promover boas práticas ambientais, como bens e serviços que contribuam para criar uma economia de baixas emissões que seja eficiente na utilização dos recursos, ou bens abrangidos por mecanismos de garantia voluntária da sustentabilidade. Essas ações, a rever periodicamente pelas Partes de três em três anos, podem incluir medidas destinadas a melhorar o acesso ao mercado, assistência técnica, reforço das capacidades e facilitação do comércio, conforme apropriado.

41. O empenho das Partes no reforço da cooperação e na compreensão das respectivas políticas e medidas relacionadas com o trabalho e o ambiente, a que se refere o Artigo 18.1, parágrafo 4, alínea c), implica, entre outros, reconhecer que as políticas, medidas e soluções para enfrentar o desafio do desenvolvimento sustentável podem variar conforme os países e as regiões.

A.5. Comércio e empoderamento econômico feminino

42. As Partes reconhecem que políticas comerciais inclusivas contribuem para promover o empoderamento econômico feminino. As Partes reconhecem a importante contribuição das mulheres para o crescimento econômico através da sua participação na atividade econômica, incluindo o comércio internacional. Por conseguinte, as Partes tencionam aplicar as disposições do presente Acordo de uma forma que promova a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres e que integre esta perspectiva nas políticas comerciais e de investimento.

43. Cada Parte envidará esforços para garantir que suas leis e políticas prevejam e promovam igualdade de direitos, tratamento e oportunidades para mulheres e homens. Cada Parte envidará esforços para melhorar essas leis e políticas, sem prejuízo do direito de uma Parte de instituir o seu próprio âmbito e níveis de proteção para igualdade de oportunidades para mulheres e homens. Essas leis e políticas devem ser coerentes com os compromissos assumidos por cada Parte relativamente aos Acordos

internacionais pertinentes, incluindo a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, adotada pela Assembleia Geral das ONU em 18 de dezembro de 1979, que cada Parte deve aplicar efetivamente.

44. As Partes reconhecem que as alterações nos fluxos comerciais podem ter um efeito diferenciado nas oportunidades de emprego e na participação de homens e mulheres, nos seus rendimentos e no seu bem-estar. Tendo em conta a Declaração do Centenário da OIT para o Futuro do Trabalho, adotada em Genebra, em 21 de junho de 2019, as Partes também reconhecem a importância de uma repartição equitativa das responsabilidades entre os membros da família e do investimento na economia do cuidado, para que as mulheres possam tirar proveito das oportunidades econômicas relacionadas com o comércio e das atividades empresariais, especialmente as mulheres em situações vulneráveis.

45. As Partes tencionam trabalhar em conjunto para reforçar a sua cooperação sobre os aspectos relacionados com o comércio dos domínios abrangidos pela presente Seção. As atividades de cooperação têm por objetivo melhorar a capacidade e as condições das trabalhadoras e empresárias, incluindo o acesso das mulheres à participação, à liderança e à educação nos domínios em que estão sub-representadas, bem como envidar esforços para apoiar políticas setoriais que permitam a inserção das mulheres em setores dinâmicos e de maior produtividade, inclusivamente através da promoção de fluxos de investimento direto estrangeiro que aumentem as oportunidades de emprego das mulheres no mercado de trabalho, especialmente nos setores dominados por homens. Essa cooperação pode abranger, entre outros, o intercâmbio de informações e de boas práticas relacionadas com a coleta de dados que permitam identificar, conceber, aplicar e rever políticas comerciais destinadas a eliminar os obstáculos enfrentados pelas mulheres no comércio internacional.

PARTE B COOPERAÇÃO

B.1. Contribuir para a redução das desigualdades dentro de e entre países

46. As Partes comprometem-se a cooperar para garantir que a criação gradual da área de livre comércio entre o MERCOSUL e a UE contribua não só para aumentar o rendimento global e a prosperidade, mas também para a redução das desigualdades, em conformidade com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10. Paralelamente, na promoção de uma transição para uma economia de baixa emissão e resiliente à mudança do clima, as Partes recordam os respectivos compromissos no sentido de trabalhar para uma transição justa e de disponibilizar e mobilizar os fundos necessários para tanto.

B.2. Promover os objetivos do Capítulo 18 relativo ao comércio e desenvolvimento sustentável

47. Para atingir os objetivos do Capítulo 18 do presente Acordo, as Partes salientam a importância da cooperação inter-regional, inclusive nos seguintes domínios:

a) implementação de compromissos multilaterais nos domínios da mudança do clima, da biodiversidade e do meio ambiente, bem como das normas laborais da OIT;

b) apoio ao papel dos povos indígenas e das comunidades locais na promoção do desenvolvimento sustentável;

c) melhorar a rastreabilidade nas cadeias de valor;

d) destravar o potencial de uma bioeconomia sustentável e inclusiva, incluindo produtos e serviços baseados na e que reforcem a biodiversidade;

e) utilização de critérios e metodologias transparentes, comparáveis, mensuráveis, inclusivos, baseados em dados científicos e específicos ao contexto, para avaliar a sustentabilidade da bioeconomia ao longo das cadeias de valor;

f) biocombustíveis sustentáveis, incluindo etanol e biodiesel, combustíveis de aviação sustentáveis (SAF) e combustíveis renováveis de origem não biológica; e

g) produção e facilitação do comércio de bens e serviços produzidos de forma sustentável, incluindo bens de baixo

carbono.

48. As Partes manifestam o seu apoio ao aumento do financiamento dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento, bem como de outras fontes, para proteger, conservar, utilizar e restaurar de forma sustentável todos os ecossistemas, de acordo com as circunstâncias e as políticas internas. Reconhecem também a importância, para os Estados do MERCOSUL signatários, do apoio e dos meios adequados da União Europeia para apoiar as políticas nacionais e os compromissos internacionais relativos à mitigação e adaptação à mudança do clima e aos seus benefícios conexos, aos objetivos relativos às perdas e danos, bem como para fazer frente à perda de biodiversidade, à conservação e à restauração das florestas, em conformidade com as leis e regulamentos, bem como com os compromissos internacionais aplicáveis à cada Estado do MERCOSUL signatário. Reconhecem também a importância de prestar e mobilizar o apoio técnico e financeiro necessário para reforçar a capacidade de adaptação e a resiliência da produção de alimentos e reduzir a vulnerabilidade dos agricultores e de outros grupos vulneráveis, especialmente os pequenos agricultores, as mulheres e os jovens, em relação à mudança do clima.

49. Recordando o objetivo do Capítulo 18 de reforçar a integração do desenvolvimento sustentável nas relações comerciais e de investimento das Partes, as Partes comprometem-se a apoiar a revisão dos instrumentos de financiamento existentes, para assegurar um financiamento adequado para a conservação das florestas, o reflorestamento, a restauração e a redução do desmatamento e a conversão das pradarias naturais, e a trabalhar em conjunto para assegurar que esses instrumentos sejam adequadamente financiados por fontes nacionais e internacionais, quando aplicável, de acordo com a legislação de cada Parte. Além disso, as Partes apoiam o aumento da mobilização de recursos, inclusivamente através de pagamentos baseados nos resultados e de outras abordagens políticas, como o pagamento de serviços ecossistêmicos.

50. As Partes salientam que essa cooperação deve envolver não só o setor público, mas também as empresas, o meio acadêmico e a sociedade civil, em consonância com o respectivo papel na promoção do desenvolvimento sustentável.

B.3. Medidas sustentáveis que afetam o comércio

51. Recordando os compromissos assumidos no âmbito dos Acordos da OMC, as Partes concordam em adotar uma abordagem de cooperação para enfrentar os desafios associados ao cumprimento dos requisitos associados às medidas de sustentabilidade de uma Parte que afetam o comércio, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento, as capacidades, as prioridades, as circunstâncias e a legislação nacionais, bem como os desafios específicos dos países em desenvolvimento sem litoral. Entre os desafios acima referidos, as Partes reconhecem a necessidade de facilitar a execução de ações de apoio ao cumprimento das medidas de sustentabilidade de uma Parte que afetem o comércio, para que as exportações possam beneficiar-se plenamente das oportunidades de acesso ao mercado previstas no presente Acordo. Chamam igualmente a atenção para o Protocolo de Cooperação, anexo ao Acordo de Parceria, como instrumento para alcançar esse objetivo e concordam que a disponibilização de recursos financeiros, programas de reforço das capacidades, assistência técnica e outras iniciativas conjuntas para promover cadeias de suprimento sustentáveis devem ser incluídas no apoio aos Estados do MERCOSUL signatários.

52. As Partes relembram as disposições do Capítulo 5, especialmente o Artigo 5.5. As Partes procuram identificar e adotar medidas e aplicar iniciativas para acelerar e facilitar o comércio de produtos relevantes entre si, conforme apropriado, como acordos de reconhecimento mútuo ou de equivalência e um maior conhecimento e compreensão mútuos das práticas e regimes existentes.

53. Ao aplicar medidas de sustentabilidade que afetem o comércio, em conformidade com a sua legislação, uma Parte deverá levar plenamente em conta as informações científicas ou técnicas apresentadas pela outra Parte e deverá levar em conta as medidas tomadas por essa Parte para aplicar os compromissos assumidos ao abrigo do presente Anexo.

54. Sempre que a legislação de uma Parte preveja a verificação da conformidade de um produto importado com a legislação pertinente de outra Parte, as Partes reconhecem que as autoridades daquela Parte estão em melhor posição para avaliar o cumprimento da legislação. Por conseguinte, quando uma Parte avalia o cumprimento da legislação de outra Parte, a primeira Parte utiliza as informações fornecidas por esta última.

55. No que diz respeito à aplicação de medidas de sustentabilidade que afetem o comércio e a colocação no mercado relacionadas com a proteção dos ecossistemas florestais, e sempre que o direito da União Europeia o permita:

a) a União Europeia reconhece que o presente Acordo e as medidas tomadas para cumprir os seus compromissos serão favoravelmente levados em conta, entre outros critérios, na classificação de risco dos países;

b) a documentação, as licenças, as informações e os dados dos sistemas de certificação e dos sistemas de rastreabilidade e monitoramento oficialmente reconhecidos, registrados ou identificados pelos Estados do MERCOSUL signatários devem ser utilizados como fonte pelas autoridades competentes da União Europeia para efeitos de verificação da conformidade dos produtos abrangidos por essas medidas com os requisitos de rastreabilidade em vigor no mercado da União Europeia;

c) em caso de divergência entre a documentação, licenças, informações e dados dos sistemas de certificação e dos sistemas de rastreabilidade e monitoramento oficialmente reconhecidos, registrados ou identificados pelos Estados do MERCOSUL signatários, e a informação utilizada pelas autoridades competentes da União Europeia, estas últimas devem, mediante pedido, considerar prontamente as informações e os esclarecimentos prestados pelos Estados do MERCOSUL signatários; e

d) reconhecendo que, no contexto das suas obrigações em matéria de dever de diligência, os operadores e comerciantes da União Europeia podem recorrer a sistemas de rastreabilidade, certificação ou outros sistemas de verificação por terceiros, a União Europeia deve, a pedido das autoridades competentes dos Estados do MERCOSUL signatários, prestar apoio a avaliações transparentes e independentes dos sistemas de rastreabilidade, certificação ou verificação por terceiros e do seu alinhamento com os requisitos e as boas práticas.

56. Nenhuma disposição da presente Seção poderá ser entendida ou interpretada como uma derrogação, alteração ou incorporação de novas definições relativas à proteção dos ecossistemas florestais ao abrigo da legislação de uma Parte.

PARTE C DISPOSIÇÕES FINAIS

57. O presente Anexo faz parte integrante do Capítulo 18.

58. Em conformidade com o Artigo 1.5, parágrafo 1, a União Europeia é responsável pelo cumprimento dos compromissos assumidos no presente Anexo.

59. Em conformidade com o Artigo 1.5, parágrafo 2, salvo disposição em contrário no presente Anexo, cada um dos Estados do MERCOSUL signatários é responsável pelo cumprimento dos compromissos assumidos no presente Anexo.

60. Em conformidade com o Artigo 18.15, parágrafo 4, as partes em uma controvérsia ao abrigo do Capítulo 18 relativamente a qualquer questão decorrente do presente Anexo serão as estabelecidas no Artigo 21.3.

61. Em conformidade com o Artigo 18.15, parágrafo 5, nenhuma das Partes poderá recorrer ao mecanismo de resolução de controvérsias previsto no capítulo 21 para resolver questões que digam respeito ao disposto no presente Anexo.

62. A adoção e aplicação das disposições do presente Anexo não devem ser interpretadas como um reconhecimento de que os requisitos de mercado de uma Parte são coerentes com as regras e os princípios da OMC e são aplicáveis sem prejuízo dos direitos de uma Parte ao abrigo dos Acordos da OMC.

ANEXO 21-A

REGRAS DE PROCEDIMENTO RELATIVAS A ARBITRAGEM

I. DESPESAS

1. A remuneração paga aos árbitros incluirá todas as remunerações e despesas devidas aos seus assistentes. Na sua primeira reunião, o Comitê de Comércio adotará as regras relativas à remuneração e despesas dos árbitros. Se o Comitê de Comércio não tiver estabelecido essas regras, a remuneração e as despesas dos árbitros serão determinadas em conformidade com as práticas da OMC.

II. NOTIFICAÇÕES

2. As partes e o painel de arbitragem deverão transmitir quaisquer pedidos, notificações, comunicações escritas ou qualquer outro documento por correio eletrônico ou outros meios eletrônicos que contenham um registo desse envio. Salvo prova em contrário, a notificação é considerada como entregue e recebida na data de envio. Deve igualmente ser fornecida uma cópia dos documentos por via postal ou por outros meios acordados pelas partes, incluindo uma notificação da data do seu envio.

3. Qualquer requerimento, notificação, petição por escrito ou outro documento deve ser enviado da seguinte forma:

- a) pelo painel de arbitragem, às duas partes em simultâneo;
- b) por uma parte para o painel de arbitragem, com cópia para a outra parte.
- c) por uma parte para a outra parte, com cópia para o painel, conforme apropriado; ou
- d) pelo copresidente do Comitê de Comércio para os árbitros, ao abrigo da Regra 10, alínea c), com cópia para o outro copresidente e para as partes.

4. Todas as comunicações devem ser endereçadas à Presidência *Pro Tempore* do MERCOSUL, se o MERCOSUL for uma parte, ou ao coordenador nacional pertinente, se um Estado do MERCOSUL signatário for uma parte, e à Direção-Geral do Comércio da Comissão Europeia da União Europeia, respectivamente. Se os representantes das partes já tiverem sido designados, todas as notificações deverão ser dirigidas a eles igualmente.

5. Os pequenos erros de escrita contidos em qualquer requerimento, notificação, petição por escrito ou outro documento relacionado com o processo do painel de arbitragem podem ser corrigidos mediante a entrega de um novo documento que indique claramente as alterações.

6. Os documentos apresentados por uma parte devem ser devidamente assinados para serem considerados oficialmente apresentados ao painel de arbitragem.

7. Se o último dia de entrega de um documento coincidir com um dia não útil das instituições da União Europeia ou de um Estado do MERCOSUL signatário, conforme aplicável, o prazo de entrega do documento termina no primeiro dia útil seguinte.

8. O presidente do painel de arbitragem é responsável pelas comunicações internas e externas do painel de arbitragem, incluindo notificações entre as partes e o painel de arbitragem.

9. O presidente do painel de arbitragem é responsável por manter a documentação processual. O presidente deverá fornecer a qualquer das partes, a seu pedido, uma cópia do processo após a emissão do relatório ou laudo arbitral. O presidente deverá conservar o processo original durante 5 (cinco) anos após a data de emissão do relatório ou laudo arbitral. Ao fim desse período, o presidente transmitirá o processo original à parte reclamante. A parte reclamante fornecerá uma cópia do processo à parte reclamada, a pedido desta.

III. INÍCIO DA ARBITRAGEM

10. No que diz respeito à seleção de um árbitro, é aplicável o seguinte:

a) se, nos termos do Artigo 21.9 ou da Regra 26 e das Regras 28 a 31, qualquer membro do painel de arbitragem for selecionado por sorteio, os representantes de ambas as partes devem ser convidados, com a devida antecedência, a assistir ao sorteio. Em qualquer evento, o sorteio deverá ser efetuado na presença da parte ou das partes que estejam presentes. O copresidente do Comitê de Comércio da parte reclamante informa de imediato o copresidente da parte reclamada sobre a data, a hora e o local do sorteio.

b) se uma das sublistas referidas no Artigo 21.8, parágrafo 3, não for elaborada, o copresidente do Comitê de Comércio da parte reclamante seleciona o árbitro por sorteio, o mais tardar 5 (cinco) dias após a data de entrega do pedido referido no Artigo 21.8, parágrafo 5, de entre as pessoas físicas que tenham sido formalmente propostas por uma ou ambas as Partes para o estabelecimento dessa sublista específica.

c) o copresidente do Comitê de Comércio da parte reclamante deverá notificar os árbitros relativamente à sua seleção.

d) um árbitro que tenha sido nomeado segundo o procedimento previsto no Artigo 21.9 deverá confirmar por escrito a sua disponibilidade para exercer a função de membro do painel de arbitragem aos copresidentes do Comitê de Comércio, o mais tardar 5 (cinco) dias após a data da recepção da notificação da respectiva nomeação. Na notificação que confirma a sua disponibilidade, o árbitro deverá também confirmar explicitamente que cumpre e se compromete a cumprir o disposto no Anexo 21-B.

e) salvo acordo em contrário das partes, estas deverão reunir-se com o painel de arbitragem no prazo de 7 (sete) dias a contar da constituição do mesmo, a fim de determinar as questões que as partes ou o painel de arbitragem considerem adequadas. Os membros do painel de arbitragem e os representantes das partes podem participar nessa reunião por telefone ou videoconferência. Antes dessa reunião, as partes devem notificar ao painel de arbitragem os seus representantes nomeados, bem como o endereço, os números de telefone e os endereços de correio eletrônico para os quais devem ser enviadas as comunicações que surjam no decurso do processo.

11. No que diz respeito aos termos de referência do painel de arbitragem, é aplicável o seguinte:

a) salvo acordo em contrário das partes no prazo de 5 (cinco) dias a contar da data de seleção dos árbitros, os termos de referência do painel arbitral serão:

“examinar, à luz das disposições citadas pelas partes, a questão referida no pedido de constituição do painel de arbitragem, pronunciar-se sobre a compatibilidade da medida em causa com as disposições abrangidas ou sobre se a medida em causa anula ou prejudica substancialmente qualquer benefício que possa advir para a parte reclamante ao abrigo das disposições abrangidas de uma forma que afete negativamente o comércio entre as partes, consoante o caso, e proferir um laudo arbitral em conformidade com o Artigo 21.14.”

b) as partes deverão notificar os termos de referência acordados ao painel de arbitragem, o mais tardar 3 (três) dias a contar do seu acordo.

IV. PETIÇÕES INICIAIS

12. A parte reclamante deverá entregar a sua petição escrita inicial o mais tardar 30 (trinta) dias após a data da constituição do painel de arbitragem. A parte reclamada deve entregar a sua contra-argumentação por escrito o mais tardar 30 (trinta) dias após a data da recepção da petição escrita inicial.

13. A petição inicial deverá expor claramente a reclamação da parte, incluindo a identificação das medidas em questão, a base jurídica subjacente ao pedido e um resumo dos fatos e circunstâncias pertinentes.

14. A contra-argumentação deve indicar os fatos e argumentos da parte reclamada em que se baseia a sua defesa.

V. MEIOS DE PROVA

15. A petição inicial e a contra-argumentação deverão incluir todos os elementos de prova de apoio disponíveis, incluindo eventuais pareceres técnicos ou de peritos. De outro modo, cada parte deve apresentar ao painel de arbitragem todos os elementos de prova factuais o mais rapidamente possível e o mais tardar 5 (cinco) dias antes da data da primeira audiência, exceto no que diz respeito aos elementos de prova necessários para efeitos de refutação, resposta a perguntas ou observações às respostas dadas pela outra parte. Mediante a devida justificação, o painel de arbitragem pode conceder exceções à presente Regra. Nesses casos, deve ser dada à outra parte a oportunidade de apresentar observações sobre os novos elementos de prova apresentados.

16. Em todos os casos, é dada a cada parte a oportunidade de apresentar observações sobre os elementos de prova apresentados pela outra parte.

17. Todos os elementos de prova apresentados por uma parte são conservados nos autos do processo.

18. O painel de arbitragem só pode inquirir testemunhas ou peritos na presença de ambas as partes.

VI. FUNCIONAMENTO DOS PAINÉIS DE ARBITRAGEM

19. O presidente do painel de arbitragem deverá presidir todas as reuniões do painel. O painel de arbitragem pode delegar ao presidente a autoridade para tomar decisões administrativas e processuais. Essas decisões deverão ser notificadas aos outros árbitros e, se for o caso, às partes.

20. O painel de arbitragem pode exercer as suas atividades por qualquer meio, incluindo telefone, fax, redes informáticas ou videoconferência.

21. Nas deliberações do painel de arbitragem apenas podem participar os árbitros, embora o painel de arbitragem possa autorizar a presença dos assistentes dos árbitros durante as deliberações.

22. A elaboração de qualquer decisão é da exclusiva responsabilidade do painel de arbitragem e não pode ser delegada.

23. Sempre que ocorrer uma questão processual não abrangida pelas disposições do Capítulo 21 ou do presente Anexo, o painel de arbitragem, após consulta às partes, pode adotar um procedimento adequado compatível com essas disposições.

24. Quando o painel de arbitragem considerar que é necessário alterar qualquer prazo aplicável ao processo ou introduzir qualquer outro ajuste de natureza processual ou administrativa, deverá informar às partes por escrito sobre as razões da alteração ou do ajuste, bem como sobre o prazo ou o ajuste necessário. O painel de arbitragem, após ter consultado as partes, pode adotar tal alteração ou ajuste. Os prazos referidos no Artigo 21.14, parágrafo 4, não serão alterados.

VII. ALTERAÇÃO DA LISTA DE ÁRBITROS

25. A lista de árbitros pode ser alterada a qualquer momento pela iniciativa de qualquer Parte. Qualquer Parte pode apresentar novas pessoas mediante notificação à outra Parte dos nomes propostos. As Partes deverão discutir a proposta o mais tardar 1 (um) mês após a recepção da notificação dos nomes propostos. O Comitê de Comércio deverá tomar a decisão de alterar a lista o mais tardar 6 (seis) meses após essa notificação.

VIII. SUBSTITUIÇÃO DOS ÁRBITROS

26. Se um árbitro não puder participar no processo, se se retirar ou tiver de ser substituído, deve ser selecionado

um substituto, em conformidade com o disposto no Artigo 21.9 e a Regra 10 do presente Anexo.

27. Se uma parte considerar que um árbitro não cumpre os requisitos do Código de Conduta em conformidade com o disposto no Anexo 21-B e, por esta razão, deve ser substituído, esta parte notifica a outra parte o mais tardar 15 (quinze) dias após a data em que tiver obtido elementos de prova das circunstâncias subjacentes à violação material do Código de Conduta em conformidade com o disposto no Anexo 21-B.

28. Se uma parte considerar que um árbitro, que não seja o presidente, não respeita os requisitos do Código de Conduta conforme descrito no Anexo 21-B, as partes deverão consultar-se e, caso concordem, substituir o árbitro e selecionar um substituto em conformidade com o procedimento previsto no Artigo 21.9 e na Regra 10 do presente Anexo. Se, em um prazo de 5 (cinco) dias a contar da notificação referida na Regra 27, as partes não chegarem a acordo quanto à necessidade de substituir um árbitro, qualquer parte pode requerer que a questão seja remetida ao presidente do painel de arbitragem, cuja decisão será definitiva.

29. Caso tenha de ser substituído um árbitro que não o presidente, e se a parte interessada não selecionar a substituição de um árbitro, o presidente deverá selecionar um novo árbitro por sorteio a partir da mesma sublista do árbitro a ser substituído, em conformidade com o procedimento previsto no Artigo 21.9, parágrafo 4. A seleção do novo árbitro deve ser feita o mais tardar 5 (cinco) dias após a data de apresentação do pedido ao presidente.

30. Se uma parte considerar que o presidente não cumpre os requisitos do Código de Conduta em conformidade com o disposto no Anexo 21-B e, por esta razão, deve ser substituído, esta parte notifica a outra parte o mais tardar 15 (quinze) dias após a data em que tiver obtido elementos de prova das circunstâncias subjacentes à violação material do Código de Conduta em conformidade com o disposto no Anexo 21-B. As partes deverão consultar-se e, caso concordem, substituir o presidente e selecionar um substituto em conformidade com o procedimento previsto no Artigo 21.9 e na Regra 10 do presente Anexo.

31. Se as partes não chegarem a acordo quanto à necessidade de substituir o presidente no prazo de 5 (cinco) dias a contar da data de recepção da notificação referida na Regra 30, um novo presidente deverá ser selecionado por sorteio pelo copresidente do Comitê de Comércio da parte reclamante ou pelo seu representante da sublista referida no Artigo 21.8, parágrafo 3, alínea c), salvo acordo em contrário das partes. A seleção do novo árbitro deve ser feita o mais tardar 5 (cinco) dias após a data de apresentação do pedido ao copresidente do Comitê de Comércio pela parte requerente para esse efeito.

32. Os trabalhos do painel deverão ser suspensos pelo período necessário para levar a cabo os procedimentos previstos nas Regras 27, 28, 29, 30 e 31.

IX. AUDIÊNCIAS

33. A parte reclamada é responsável pela gestão logística das audiências de solução de controvérsias, salvo acordo em contrário. O presidente do painel de arbitragem deverá fixar a data e a hora da audiência em consulta com as partes e os outros membros do painel de arbitragem e confirmar esses elementos, por escrito, às partes. Essas informações devem igualmente ser tornadas públicas pela parte responsável pela gestão logística da audiência, exceto nos casos em que a audiência seja fechada ao público. Salvo oposição de uma das partes, o painel de arbitragem pode decidir não convocar uma audiência.

34. Salvo acordo em contrário entre as partes, as audiências devem realizar-se:

- a) se a parte reclamada for a União Europeia, em Bruxelas, Bélgica;
- b) se a parte reclamada for o MERCOSUL, em Assunção, Paraguai; e
- c) se a parte reclamada for 1 (um) ou mais Estados do MERCOSUL signatários, no local indicado por esses Estados.

35. O painel de arbitragem pode convocar audiências adicionais se as partes com isso concordarem.

36. Todos os árbitros devem estar presentes ao longo de todas as audiências.

37. Podem participar nas audiências, independentemente de os trabalhos serem ou não públicos:

- a) os representantes das partes;
- b) os consultores das partes;
- c) pessoal administrativo, intérpretes, tradutores; e
- d) os assistentes dos árbitros.

Só os representantes e os consultores das partes podem dirigir-se ao painel de arbitragem.

38. O mais tardar 5 (cinco) dias antes da data da audiência, cada parte deverá entregar ao painel de arbitragem uma lista dos nomes das pessoas que farão alegações ou apresentações orais na audiência em nome dessa parte, bem como de outros representantes ou consultores que estarão presentes na audiência. Uma parte pode alterar a sua lista após esse prazo, se tal for devidamente justificado.

39. As audiências dos painéis de arbitragem deverão ser públicas, salvo decisão em contrário das partes. As audiências do painel de arbitragem deverão ser total ou parcialmente fechadas ao público se a petição ou os argumentos de uma das partes contiverem informações que essa parte tenha designado como confidenciais.

40. O painel de arbitragem deve conduzir a audiência do modo a seguir indicado, assegurando que a parte reclamante e a parte reclamada dispõem do mesmo tempo:

- a) alegações:
 - i) alegações da parte reclamante;
 - ii) alegações da parte reclamada.
- b) refutação:
 - i) réplica da parte reclamante;
 - ii) tréplica da parte reclamada.

41. O painel de arbitragem pode formular perguntas a qualquer das partes em qualquer momento da audiência.

42. O painel de arbitragem deve tomar medidas para que seja preparada uma transcrição de cada audiência e transmitir no mais curto prazo uma cópia da mesma às partes. As partes podem apresentar as suas observações sobre a transcrição, e o painel de arbitragem pode considerar essas observações.

43. No prazo de 10 (dez) dias a contar da data da audiência, qualquer das partes pode entregar ao painel de arbitragem, com cópia à outra parte, petições escritas suplementares relativas a qualquer questão suscitada durante a audiência.

X. PERGUNTAS POR ESCRITO

44. O painel de arbitragem pode, a qualquer momento durante o processo dirigir perguntas por escrito a uma ou a ambas as partes e fixar um prazo razoável para a apresentação das respostas. Cada uma das partes deve receber uma cópia de todas as perguntas formuladas pelo painel de arbitragem à outra parte.

45. Cada parte deverá fornecer à outra parte uma cópia da sua resposta escrita às perguntas do painel de arbitragem. Cada parte deverá ter a oportunidade de comentar por escrito as respostas da outra parte no prazo de 7 (sete) dias a contar da data de recepção dessas respostas.

XI. CONFIDENCIALIDADE

46. As partes e os seus consultores mantêm o caráter confidencial das audiências do painel de arbitragem sempre que as audiências se realizarem à porta fechada, em conformidade com a Regra 39. Cada parte e seus respectivos consultores devem dar tratamento confidencial às informações que a outra parte apresentou ao painel de arbitragem e que classificou como confidenciais. Se uma parte apresentar ao painel de arbitragem uma versão confidencial das suas petições escritas, deve apresentar também, mediante pedido da outra parte, um resumo não confidencial das informações contidas nas suas petições que possa ser divulgado, o mais breve possível, mas não depois de 30 (trinta) dias após a data do pedido ou da petição, o que ocorrer por último. Nenhuma disposição do presente Anexo obsta a que uma parte divulgue as declarações das suas próprias posições junto do público desde que, ao fazer referência a informações apresentadas pela outra parte, não divulgue qualquer informação que a outra parte tenha declarado como confidencial.

XII. CONTATOS *EX PARTE*

47. O painel de arbitragem deve abster-se de se reunir ou de comunicar com uma das partes na ausência da outra.

48. Nenhum membro do painel de arbitragem pode discutir com as partes qualquer aspecto relacionado com o processo na ausência dos outros árbitros.

XIII. INFORMAÇÕES E ASSESSORIA TÉCNICA

49. O painel de arbitragem deverá notificar as partes da sua intenção de requerer pareceres de peritos ou informação de qualquer fonte relevante. Para maior clareza, o parecer ou as informações obtidas nos termos da presente disposição não exoneram as partes do respectivo ônus da prova.

50. O painel de arbitragem deverá ter em conta os custos de qualquer pedido de informação ou parecer de peritos, a fim de não aumentar excessivamente os custos do procedimento de solução de controvérsias.

51. O painel de arbitragem deverá fornecer às partes uma cópia das informações ou do parecer dos peritos recebidos e conceder-lhes um prazo razoável para apresentarem as suas observações.

XIV. OBSERVAÇÕES *AMICUS CURIAE*

52. Salvo acordo em contrário das partes, nos 5 (cinco) dias seguintes à data da constituição do painel de arbitragem, este pode receber observações escritas não solicitadas provenientes de pessoas físicas interessadas de uma Parte ou pessoas jurídicas estabelecidas no território de uma Parte que sejam independentes dos governos das Partes, se forem recebidas pelo painel de arbitragem o mais tardar 10 (dez) dias após a data da constituição do painel de arbitragem. Estas observações designam-se «observações *amicus curiae*».

53. As observações *amicus curiae* deverão:

a) ser concisas e nunca superiores a 22 500 (vinte e dois mil e quinhentos) caracteres datilografados, incluindo espaços, notas de rodapé, notas no final do texto e qualquer Anexo;

b) revestir-se de importância direta para a matéria que o painel de arbitragem deve apreciar;

c) conter uma descrição da pessoa que apresenta as observações, física ou jurídica, incluindo a sua nacionalidade ou o

seu local de estabelecimento, a natureza das suas atividades e, caso se trate de uma pessoa jurídica, informações sobre os seus membros, o seu estatuto jurídico e os seus objetivos gerais;

d) fornecer informações sobre qualquer fonte de financiamento;

e) especificar a natureza do interesse dessa pessoa no processo de arbitragem; e

f) ser redigidas nas línguas escolhidas pelas partes ou qualquer das línguas oficiais da OMC, em conformidade com as Regras 56, 57 e 58.

54. O painel de arbitragem deverá enumerar no seu laudo arbitral final todas as petições que recebeu e que estejam conformes com as Regras 52 e 53. O painel de arbitragem não é obrigado a tratar, no seu laudo arbitral, as alegações apresentadas nessas petições. O painel de arbitragem garantir às partes na controvérsia a oportunidade de responder por escrito a quaisquer observações *amicus curiae* antes da data da audiência. As partes devem apresentar quaisquer comentários o mais tardar no prazo de 10 (dez) dias após a recepção da petição, devendo esses comentários ser considerados pelo painel de arbitragem.

XV. CASOS DE URGÊNCIA

55. Nos casos de urgência referidos no Capítulo 21, o painel de arbitragem, após ter consultado as partes, deverá ajustar os prazos mencionados no presente Anexo conforme adequado e notificar as partes de tais ajustes.

XVI. TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

56. Durante as consultas referidas no Artigo 21.5, e o mais tardar na reunião referida no Regra 10, alínea e), as partes deverão esforçar-se por acordar uma língua de trabalho comum para os procedimentos perante o painel de arbitragem.

57. Se as partes não conseguirem chegar a acordo sobre a língua de trabalho comum, cada parte pode escolher qualquer uma das suas línguas oficiais como a sua língua de trabalho nos procedimentos. No entanto, se uma parte escolher uma língua que não seja uma língua oficial da OMC, deve fornecer, no momento da apresentação, uma versão traduzida de todas as suas petições escritas para a língua escolhida pela outra parte e providenciar e arcar com as despesas de interpretação das suas alegações orais para e a partir da língua escolhida pela outra parte.

58. Os laudos arbitrais e decisões são proferidas na língua de trabalho comum escolhida pelas partes. Se as partes não acordarem uma língua de trabalho comum, os laudos e decisões do painel de arbitragem deverão ser redigidas em uma das línguas oficiais da OMC escolhidas pelo painel de arbitragem. Quaisquer custos incorridos com a tradução de um laudo ou decisão deverão ser assumidos em partes iguais pelas partes.

59. Qualquer das partes pode, o mais tardar 5 (cinco) dias após a sua recepção, formular comentários sobre o rigor da tradução de qualquer versão traduzida de um documento elaborado em conformidade com o presente Anexo.

XVII. CÁLCULO DOS PRAZOS

60. Ao abrigo da Regra 2, se uma parte no procedimento provar que recebeu um documento em uma data diferente daquela em que o mesmo documento for recebido pela outra parte, os prazos que devam começar a ser calculados a partir da recepção do documento são calculados a partir da data da sua recepção pela última das partes.

XVIII. OUTROS PROCEDIMENTOS

61. O presente Anexo é igualmente aplicável aos procedimentos previstos nos Artigos 21.18 a 21.21. No entanto, os prazos enunciados no presente Anexo devem ser ajustados em função dos prazos especiais estabelecidos para a adoção de uma decisão pelo painel de arbitragem no âmbito desses outros procedimentos.

62. Se o painel de arbitragem inicial, ou alguns dos seus árbitros, não se conseguir reunir para os procedimentos estabelecidos ao abrigo dos Artigos 21.18, 21.19, 21.20 e 21.21, serão aplicáveis os procedimentos previstos no Artigo 21.9.

XIX. LAUDOS ARBITRAIS FINAIS

63. O laudo arbitral final deverá conter os seguintes elementos, além de quaisquer outros elementos que o painel de arbitragem considere adequados para inclusão:

- a) identificação das partes;
- b) o nome de cada um dos membros do painel de arbitragem e a data da sua constituição;
- c) os termos de referência de um painel de arbitragem, incluindo uma descrição da medida em questão;
- d) as alegações de cada uma das partes;
- e) uma descrição da evolução do processo de arbitragem, incluindo um resumo das medidas tomadas;
- f) uma descrição da matéria de fato da controvérsia;
- g) a decisão tomada em relação à controvérsia, indicando os fundamentos de fato e de direito;
- h) a data de emissão; e
- i) a assinatura de todos os membros do painel de arbitragem.

ANEXO 21-B

CÓDIGO DE CONDUTA DOS MEMBROS DOS PAINÉIS DE ARBITRAGEM E DOS MEDIADORES

I. RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DO PROCESSO

1. Todos os candidatos e árbitros deverão evitar condutas impróprias e a aparência de impropriedade, ser independentes e imparciais, evitar conflitos de interesses diretos e indiretos e observar padrões elevados de conduta, de modo a preservar a integridade e a imparcialidade do mecanismo de solução de controvérsias. Os ex-árbitros deverão cumprir as obrigações previstas nos parágrafos 14, 15, 16 e 17 do presente Anexo.

II. OBRIGAÇÕES DE DECLARAÇÃO

2. Antes da confirmação de sua seleção como árbitro ou árbitra nos termos do Artigo 21.9, o candidato ou candidata deverá declarar quaisquer interesses, relações ou assuntos que possam afetar a sua independência ou imparcialidade ou que possam suscitar dúvidas razoáveis quanto ao seu respeito pelos princípios deontológicos ou à sua imparcialidade no âmbito do processo. Para o efeito, os candidatos devem envidar todos os esforços razoáveis para se inteirarem de tais interesses, relações e assuntos.

3. Os candidatos ou árbitros comunicam ao Comitê de Comércio assuntos relacionados com violações efetivas ou potenciais do presente Anexo, a fim de serem considerados pelas partes.

4. Uma vez selecionado, o árbitro deverá continuar a envidar todos os esforços razoáveis para tomar conhecimento de quaisquer interesses, relações ou assuntos referidos no parágrafo 3, devendo declará-los. A obrigação de declaração constitui um dever constante que exige que um árbitro declare esses interesses, relações e assuntos que possam surgir em qualquer fase do processo. Os árbitros devem declarar tais interesses, relações e assuntos comunicando-os por escrito ao Comitê de Comércio, a fim de serem considerados pelas Partes.

III. DEVERES DOS ÁRBITROS

5. Uma vez confirmada a respectiva seleção, um árbitro deverá ficar disponível para desempenhar de forma expedita a integralidade das suas funções, ao longo de todo o processo, incluindo os procedimentos previstos nos Artigos 21.18 a 21.21 de forma justa e diligente.

6. Os árbitros devem considerar apenas as questões suscitadas no âmbito do processo e que sejam necessárias para uma decisão, não devendo delegar as funções de decisão a uma terceira pessoa.

7. Os árbitros devem tomar todas as medidas razoáveis de forma a assegurar que os seus assistentes e pessoal tenham conhecimento e respeitem as disposições pertinentes do presente Anexo, *mutatis mutandis*.

8. Os árbitros não devem estabelecer contactos *ex parte* no âmbito do processo.

IV. INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE DOS ÁRBITROS

9. Os árbitros deverão ser independentes e imparciais e evitar criar uma impressão de falta de deontologia, impropriedade ou de parcialidade. Os árbitros não podem ser influenciados por interesses próprios, pressões exteriores, considerações de ordem política, exigências da opinião pública, lealdade para com uma das Partes ou receio de críticas. Os árbitros não podem aceitar instruções de qualquer organização ou governo nem estar afiliados a qualquer governo, incluindo uma organização governamental, de uma Parte.

10. Um árbitro não deve, direta ou indiretamente, incorrer em uma obrigação ou aceitar qualquer benefício que de algum modo interfira, ou pareça interferir, com o correto desempenho das suas funções.

11. Os árbitros não podem utilizar a sua posição no painel de arbitragem para promover quaisquer interesses pessoais ou privados e devem evitar ações que possam dar a impressão de que outros estão em uma posição especial para os influenciar.

12. Os árbitros não podem permitir que as suas decisões ou conduta sejam influenciadas por relações ou responsabilidades de caráter financeiro, comercial, profissional, familiar ou social.

13. Os árbitros devem evitar estabelecer quaisquer relações ou adquirir quaisquer interesses financeiros que possam afetar a sua imparcialidade ou suscitar dúvidas razoáveis quanto à aparência de impropriedade ou à sua imparcialidade.

V. OBRIGAÇÕES DOS ANTIGOS MEMBROS

14. Os ex-árbitros devem evitar quaisquer ações que possam suscitar dúvidas quanto à sua imparcialidade aquando do desempenho das suas funções ou sugerir que possam ter beneficiado da decisão do painel de arbitragem.

VI. CONFIDENCIALIDADE

15. Os árbitros ou ex-árbitros não devem nunca divulgar ou utilizar informações confidenciais relacionadas com o processo ou obtidas durante o mesmo, exceto para os fins do próprio processo, e não devem divulgar ou utilizar, em caso algum, tais informações para obter vantagens pessoais ou vantagens para terceiros nem para afetar negativamente o interesse de terceiros.

16. Os árbitros não devem divulgar a totalidade ou parte do laudo arbitral final antes da sua publicação em conformidade com o Artigo 21.14, parágrafo 12.

17. Os árbitros ou ex-árbitros não podem nunca divulgar as deliberações do painel de arbitragem ou as posições dos membros no que se refere às deliberações.

VII. DESPESAS

18. Cada árbitro deve manter um registo e apresentar um balanço final das despesas por si incorridas, assim como as despesas dos seus assistentes e pessoal administrativo.

VIII. MEDIADORES

19. As regras descritas no presente Anexo aplicáveis aos árbitros ou ex-árbitros aplicam-se, *mutatis mutandis*, aos mediadores e, se for caso disso, aos ex-mediadores.

IX. PERITOS

20. São aplicáveis as seguintes regras aos peritos cujo parecer é solicitado pelo painel de arbitragem:

a) devem divulgar quaisquer interesses, relações ou assuntos que possam afetar a sua independência ou imparcialidade. Os peritos devem agir em seu próprio nome e não devem aceitar nem solicitar instruções de nenhum governo ou organização para emitir o seu parecer;

b) não podem estabelecer contactos *ex parte* no decurso do processo para o qual é solicitado o seu parecer;

c) não podem divulgar ou utilizar informações confidenciais obtidas durante o processo no qual lhes é requerido um parecer, exceto para os fins do próprio processo, e não podem em momento algum divulgar ou utilizar essas informações para obter vantagens pessoais ou vantagens para terceiros nem para afetar negativamente o interesse de terceiros.

d) salvo acordo em contrário das partes, estas não divulgarão o seu parecer ou partes do mesmo antes da publicação do laudo arbitral final; e

e) devem manter um registro e apresentar um balanço final das suas despesas.

21. Os pareceres dos peritos apresentados ao painel de arbitragem deverão ser acompanhados, ou precedidos, de uma declaração do perito que confirme o seu compromisso de cumprir as obrigações descritas no parágrafo 20, conforme aplicável.

ANEXO 21-C

MEDIAÇÃO

ARTIGO 1

Objetivo

O objetivo do presente Anexo consiste em facilitar a procura de uma solução mutuamente acordada através de um procedimento abrangente e rápido, com a assistência de um mediador.

ARTIGO 2

Prestação de informações

1. A pedido de uma Parte, a outra Parte deverá prontamente prestar informações e responder a questões relativas a quaisquer medidas, propostas ou em vigor, que afetem diretamente o funcionamento do presente Acordo.

2. As informações prestadas ao abrigo do presente Artigo não prejudicam a avaliação da compatibilidade da medida com o presente Acordo.

ARTIGO 3

Início do procedimento

1. Uma Parte pode, em qualquer momento, solicitar por escrito que se inicie um procedimento de mediação sobre qualquer medida adotada por uma Parte que prejudique o comércio entre as Partes. O pedido deve ser suficientemente pormenorizado para apresentar claramente as preocupações da parte reclamante e deve:

a) identificar a medida específica em questão;

b) explicar os alegados efeitos negativos que, segundo a parte reclamante, a medida tem ou terá sobre o comércio entre as partes; e

c) explicar o modo como, na perspectiva da parte reclamante, esses efeitos estão ligados à medida.

2. O procedimento de mediação só pode ser iniciado por comum acordo entre as partes. Se o pedido for apresentado nos termos do parágrafo 1, a parte reclamada deverá analisar o pedido com a devida consideração e aceitá-lo ou rejeitá-lo por escrito

à parte reclamante o mais tardar 10 (dez) dias a contar da sua recepção. Caso contrário, considera-se que o pedido foi rejeitado.

3. Não são necessárias consultas ao abrigo do Capítulo 21 antes de dar início ao procedimento de mediação. No entanto, as partes devem normalmente recorrer a outras formas relevantes de cooperação ou disposições em matéria de consultas no presente Acordo antes de dar início ao procedimento de mediação.

ARTIGO 4

Seleção do mediador

1. As partes deverão buscar chegar a acordo quanto à seleção de um mediador no prazo de 15 (quinze) dias a contar da entrega da aceitação referida no Artigo 3, parágrafo 2, do presente Anexo.

2. Salvo acordo das partes em contrário, o mediador não pode ser nacional de nenhuma das partes.

3. Se as partes não chegarem a acordo quanto à seleção do mediador no prazo fixado no parágrafo 1, qualquer das partes pode solicitar ao copresidente do Comitê de Comércio da parte reclamante, ou ao representante do copresidente, que selecione o mediador por sorteio, a partir da sublista elaborada nos termos do Artigo 21.8, parágrafo 3, alínea c). Os representantes de ambas as partes são convidados, com a antecedência devida, a estar presentes no sorteio. Em qualquer caso, o sorteio será efetuado na presença da parte ou das partes que tenham comparecido.

4. O copresidente do Comitê de Comércio da parte reclamante, ou o representante do copresidente, deve selecionar o mediador no prazo de 5 (cinco) dias a contar do pedido efetuado ao abrigo do Artigo 3, parágrafo 2, do presente Anexo.

5. Caso a sublista referida no Artigo 21.8, parágrafo 3, alínea c) deste Acordo não esteja elaborada no momento em que é apresentado um pedido em conformidade com o parágrafo 3 deste Artigo, o mediador será selecionado por sorteio dentre as pessoas que tenham sido formalmente propostas por uma ou ambas as partes.

6. O mediador ajuda, de maneira imparcial e transparente, as partes a clarificarem a medida e os seus efeitos possíveis sobre o comércio, bem como a alcançarem uma solução mutuamente acordada.

7. O Anexo 21-B é aplicável, *mutatis mutandis*, aos mediadores.

8. As Regras 2 a 9 e 56 a 59 das Regras de Procedimento relativas a Arbitragem previstas no Anexo 21-A são aplicáveis, *mutatis mutandis*.

ARTIGO 5

Regras do procedimento de mediação

1. No prazo de 10 (dez) dias a contar da nomeação do mediador, a parte que invocou o procedimento de mediação deverá apresentar, por escrito, ao mediador e à outra parte, uma descrição detalhada das suas preocupações, em especial, do funcionamento da medida em questão e dos seus efeitos sobre o comércio. No prazo de 20 (vinte) dias após o recebimento da referida descrição, a outra parte pode apresentar, por escrito, comentários relativos a essa descrição. Qualquer das partes poderá incluir na sua descrição ou nos seus comentários quaisquer informações que considere relevantes.

2. O mediador pode determinar o método mais adequado de esclarecer a medida em causa e o seu possível impacto sobre o comércio. Em particular, o mediador pode organizar reuniões entre as partes, consultá-las, quer conjunta quer individualmente, prestando qualquer apoio adicional que as partes solicitem. O mediador deverá buscar o auxílio dos, ou consultar-se com, peritos e partes interessadas pertinentes, se as partes assim tiverem acordado.

3. O mediador não pode aconselhar nem formular comentários sobre a compatibilidade da medida em causa com o

presente Acordo. O mediador pode aconselhar e propor uma solução à consideração das partes. As partes podem aceitar ou rejeitar a solução proposta ou acordar uma solução diferente.

4. O procedimento de mediação tem lugar no território da parte reclamada ou, por entendimento mútuo, em qualquer outro lugar ou por quaisquer outros meios.

5. As partes envidarão esforços para chegar a uma solução mutuamente acordada o mais tardar 60 (sessenta) dias a contar da data da nomeação do mediador. Na pendência de um acordo final, as partes podem considerar eventuais soluções provisórias, particularmente se a medida disser respeito a bens perecíveis ou a outros produtos ou serviços que perecem rapidamente.

6. A solução pode ser adotada por meio de uma decisão do Comitê de Comércio. A conclusão da solução mutuamente acordada entre as partes pode estar sujeita à conclusão de quaisquer procedimentos internos necessários. As soluções mutuamente acordadas deverão ser divulgadas ao público sem conter informações que uma parte tenha classificado como confidenciais.

7. A pedido das partes, o mediador deverá transmitir-lhes, por escrito, um projeto de relatório factual, com um breve resumo da medida em questão; dos procedimentos seguidos e de qualquer solução mutuamente acordada, incluindo eventuais soluções provisórias. O mediador concederá 15 (quinze) dias para comentários acerca do projeto de relatório. Após analisar os comentários apresentados pelas partes dentro desse prazo, o mediador apresentará um relatório factual final no prazo de 15 (quinze) dias. O relatório factual não deve incluir qualquer interpretação do presente acordo.

8. O procedimento deverá ser encerrado:

- a) pela adoção de uma solução mutuamente acordada pelas partes, na data da sua adoção;
- b) por acordo mútuo das partes em qualquer fase do procedimento, na data desse acordo;
- c) por uma declaração escrita do mediador, após consulta às partes, de que novas tentativas de mediação seriam infrutíferas, na data dessa declaração; ou
- d) por uma declaração escrita de uma parte, após ter explorado qualquer solução mutuamente acordada possível no quadro do procedimento de mediação e após ter considerado quaisquer pareceres consultivos e soluções propostas pelo mediador, na data dessa declaração.

ARTIGO 6

Implementação de uma solução mutuamente acordada

1. Caso as partes cheguem a um acordo sobre uma solução, cada parte deverá tomar as medidas que consideram necessárias para implementar a solução mutuamente acordada dentro do prazo acordado.

2. A parte que toma as medidas de implementação deve notificar a outra parte, por escrito, sobre as medidas ou decisões tomadas para implementar a solução mutuamente acordada.

ARTIGO 7

Confidencialidade

Salvo acordo em contrário das partes, e sem prejuízo do Artigo 5, parágrafo 6, todas as etapas do procedimento,

incluindo eventuais pareceres consultivos ou soluções propostas, são confidenciais. No entanto, as partes podem divulgar ao público que se encontra em curso um procedimento de mediação.

ARTIGO 8

Relação com outros procedimentos de solução de controvérsias

1. O procedimento de mediação não prejudica os direitos e obrigações que incumbem às Partes por força do disposto relativamente ao procedimento de solução de controvérsias no presente Acordo ou em quaisquer outros acordos.

2. As partes não poderão usar como fundamento nem apresentar como elemento de prova nos procedimentos de solução de controvérsias ao abrigo do presente Acordo ou de quaisquer outros acordos, nem o painel poderá tomar em consideração:

a) as posições tomadas pela outra parte no âmbito do procedimento de mediação ou informações recolhidas ao abrigo do Artigo 5;

b) o fato de que a outra parte tenha indicado a sua disponibilidade para aceitar uma solução para a medida objeto da mediação; ou

c) pareceres ou propostas apresentadas pelo mediador.

3. Um mediador não pode ser membro de um painel em procedimentos de solução de controvérsias ao abrigo do presente Acordo, do Acordo OMC ou de qualquer outro acordo no qual as Partes sejam parte, que diga respeito à mesma questão para que tenha sido designado mediador.